ANNO XXXIII N. 246.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 27 DE OUTUBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceara', o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Senhor José Teixeira de Mello; Piauhy, o Senhor José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.
3 Lua cheia as 50 minutos da tarde.
10 Quarto minguante as 3 horas e 34 minutos da manhãa.
17 Lua nova as 7 horas e 19 minutos da tarde.
25 Quarto crescente as 11 horas e 40 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 11 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 12 hora e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
26 Segunda S. Evaristo p. m.; s. Rogaciano m.
27 Terça S. Elesbão imperador; s. Capitulina m.
28 Quarta Ss. Simão e Judas Thadeo apps.
29 Quinta Trasladação de S. Isabel viuva rainha.
30 Sexta S. Euno m.; s. Marcario m.
31 Sabbado S. Quintinno m.
1 Domingo 22 Festa de todos os santos.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria n sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de outubro.

Officio — Ao Exm. presidente do Maranhão, remettendo copia do termo pelo qual Novaes & C. se obrigaram a mandar conduzir no patacho «Tamega» os objectos vindos da côrte com destino aquella provincia.—Igual ao Exm. presidente do Para'.

Dito—Ao Exm. commandante das armas, inteirando-o de haver concedido o prazo de 20 dias para Maria Magdalena de Jesus provar a isenção que diz ter seu filho, o recruta Antonio Corrêa da Rocha, para não ser obrigado a servir no exercito.

Dito—Ao mesmo, remettendo, em solução ao seu officio n. 577, copia da informação ministrada pelo juiz municipal da 1ª vara desta cidade acerca do soldado Dionisio Pereira da Silva.

Dito—Ao chefe de policia, declarando haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar a importancia das diarias abonadas pelo delegado de Garanhuns aos oito recrutas de marinha de que trata o officio de S. S. n. 597.

Dito—Ao mesmo, previnindo-o de que transmittio a' thesouraria provincial para serem pagas, estando nos termos legaes, as contas das despezas feitas com o sustento e curativo dos presos pobres da casa de detenção no mez de setembro ultimo, e com o sustento somente dos da cadêa de Olinda nos mezes de julho a setembro deste anno.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando afim de que o faça constar ao inspector da alfandega e ao administrador da mesa do consulado, que approvou provisoriamente a deliberação que tomou o consul do Hanover nesta provincia Ernesto Schramm de encarregar da regencia do consulado durante a sua ausencia a F. F. Timem, ficando porem este obrigado a apresentar o imperial beneplacito dentro do prazo de 3 mezes.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver fallecido no dia 20 do corrente o desembargador da relação deste districto José Telles de Menezes.

Dito—Ao mesmo, participando afim de que o faça constar ao inspector da alfandega e ao administrador da mesa do consulado, que o vice-consul da Sardenha Ernesto Schramm declarou que tendo de retirar-se desta provicia encarcára de exercer as funcções consulares o vice-consul interino F. Edelmann, que se acha munido do imperial beneplacito.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional da comarca do Brejo, autorisando em vista de sua informação a mandar passar ao alferes do batalhão numero 36 de infantaria da mesma guarda nacional a guia de que trata o artigo 45 do decreto numero 1130 de 12 de março de 1853, visto que este official está disposto a fixar sua residencia na freguezia de Guarabira pertencente a provincia do Ceará.

Dito—Ao capitão do porto, inteirando de haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda, a mandar indemnisar o despenseiro do hiate «Parahibano» da quantia de que trata o officio de Smc. numero 152.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar fornecer a commissão de hygiene publica um parafuso de pressão para o sinete official d'aquella repartição.

Dito—Ao mesmo, recommendando que forneça ao administrador da casa de detenção, tres lampeões de quarto faces com reverbero de palmo e meio de altura e um de largura para serem collocados nas sellulas que servem de enfermaria dos presos.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, dizendo que mande satisfazer a importancia integral do pedido da repartição das obras publicas, não obstante existir somente para a obra do Gymnasio provincial a quantia de 3:129$200 reis, visto como estão correndo as loterias concedidas a beneficio da mesma obra, e com o producto dellas será indemnisado o cofre d'aquella thesouraria.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo dos patrimonio dos orphãos, para declarar qual a renda que dão os predios d'aquelle patrimonio que por falta de licitantes deixarem de ser arrendados, e propor o augmento porque o conselho julga conveniente arrendar os referidos predios.

Dito—Ao provedor da saude, recommendando que indique algum edificio publico onde possa accommodar-se aquella repartição, visto não poder ella ser admittida no torreão do arsenal de marinha.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas a vapor, recommendando a expedição de suas ordens para que no vapor que se espera do norte sejam transportados por conta do governo os soldados João Alves da Cunha e Vicente Ferreira Barbosa, este para a Bahia e aquelle para a corte.—Participou-se ao commandante das armas.

Dita—Prorogando por mais vinte dias com vencimentos na forma da lei, a licença que foi concedida ao guarda-mor da alfandega desta capital Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade para tratar de sua saude.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

—8—

Officio—Ao Exm. presidente da relação, participando haver concedido 15 dias de licença com vencimentos para tratar de sua saude, ao juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth, bacharel José Alexandre Moscoso da Veiga Pessoa.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao Exm. commandante das armas, rogando-se, sirva informar acerca do que expõe o inspector da thesouraria de fazenda no officio junto relativamente a pretenção do tenente Caetano Xavier de Oliveira.

Dito—Ao mesmo, pedindo que dê suas ordens, para que as praças de pret destacadas na comarca de Flores, sejam mudadas para a de Tacaratu'. Communicou-se ao respectivo juiz de direito.

Dito—A' thesouraria de fazenda, mandando pagar a importancia dos medicamentos comprados a Luiz Pedro das Neves, pela commissão de hygiene publica, para serem remettidos para a cidade de Nazareth.—Communicou-se ao presidente da commissão de hygiene publica.

Dito—A' mesma, communicando que por aviso da repartição da guerra de 28 de setembro ultimo, foi approvada a compra que se mandou fazer de 20 barricas de cemento para o concerto do Forte dos Santos Reis Magos no Rio Grande do Norte.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassu', remettendo para informar o requerimento em que o tenente-coronel Hemsterio José da Silveira, pede passagem do 11 batalhão de infantaria para o 10 da mesma arma, ambos pertencentes ao municipio de Iguarassu'.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, remettendo para serem satisfeitos os pedidos de generos e mais objectos necessarios para o presidio de Fernando, tendo em vista a informação do inspector da thesouraria de fazenda no final do officio, que se remette por copia.

Dito—Ao capitão do porto, dizendo que se recommendou ao inspector da thesouraria de fazenda, que pague com urgencia os vencimentos das praças, de que trata o officio de Smc. n. 160.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, recommendando que, na conformidade do disposto no aviso da repartição da guerra de 28 de setembro ultimo, forneça ao commandante do 9.º batalhão de infantaria os artigos de fardamento e equipamento constantes das notas inclusas sob ns. 2 e 3.—Communicou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, recommendando que na conformidade do mesmo aviso faça aprompter, para serem remettidos para a companhia fixa de cavallaria do Rio Grande do Norte, os artigos mencionados na nota junta sob n. 2.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, mandando passar escusa do serviço ao soldado do mesmo corpo, Alexandre Joaquim de Souza, para que possa ser empregado como continuo na repartição de policia.

Dito—Ao juiz de direito da comarca de Pão d'Alho, declarando-lhe que se deu o conveniente destino ao recruta José Alexandre Ferreira do Nascimento, bem como que se autorisou o inspector da thesouraria de fazenda a pagar a Antonio Joaquim de Mello a importancia das diarias abonadas ao mesmo.—Fez-se o necessario expediente.

Dito—A administração dos estabelecimentos de caridade, para que sejam admittidas na casa de expostos, emquanto não chegam as irmãs de caridade, Carolina Josepha da Silva Pinheiro e Candida Augusta Gomes da Silva; a 1.ª na qualidade de directora daquelle estabecimento, e a 2.ª na de professora, percebendo ambas as vantagens que requerem.

Portaria—Concedendo um mez de licença com vencimentos para tratar de sua saude, a João de Moura Florencio, professor publico da cidade da Victoria, ficando porem obrigado a indicar pessoa, approvada pelo director geral da instrucção publica, que o substitua durante o seu impedimento.—Fizeram-se as necessarias communicações.

— 9 —

Officio—Ao Exm. segundo vice-presidente de Goyaz, felicitando por ter entrado na administração da provincia no impedimento do primeiro vice-presidente, e offerecendo-se para o cumprimento de suas ordens quer pertencentes ao serviço publico, quer particulares.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, para que se digne mandar postar no caes do Collegio apenas se faça signal de vapor ao norte a guarda de honra, que deve fazer as honras do estylo ao desembarque do Exm. Sr. Dr. Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, presidente nomeado para esta provincia, e que deve chegar a bordo do vapor «Paranã.»

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando ter participado o juiz municipal da segunda vara desta cidade, haver no dia 1 do corrente entrado no exercicio do seu cargo.—Participou-se ao Exm. conselheiro presidente da relação.

Dito—Ao mesmo, autorisando a mandar pagar sob a responsabilidade da presidencia as despezas com a escolta que conduzio da villa de Garanhuns recrutas para a marinha, visto não haver quota marcada na lei do orçamento para essas despezas, e scientificando-o de que se expede as convenientes ordens para que lhe seja enviada a guia dos paisanos da referida escolta.

Dito—Ao director geral da instrucção publica, dizendo ficar inteirado da participação que faz S. S. de haver renunciado o resto da licença de que gozava o professor padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, e ter entrado no exercicio de seu lugar.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao capitão do porto, apresentando para recruta de marinha os paisanos Simão Firmino da Silva e Joaquim Pereira da Silva.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, communicando ter sido elevado a 20:000$ a quota votada para as obras do hospital Pedro II., e pode Smc. entregar ao thesoureiro da administração dos estabelecimentos de caridade os 5:000$ que o mesmo requisitou para a continuação da obra do mesmo hospital.

Dito—Ao juiz municipal da primeira vara, para que informe com urgencia quantos sentenciados tem de ser enviados por Smc. para o Presidio de Fernando no primeiro navio que deve seguir para alli.

Dito—A camara municipal de Limoeiro, approvando a arrematação dos impostos de que trata a mesma camara em officio de 28 de setembro findo, e dizendo que devem de novo ser levados a praça aquelles que deixaram de ser arrematados tomando-se por base um preço razoavel.

Dito—A camara municipal de Olinda, approvando a arrematação que communica a camara ter feito da renda de um sobrado que possue na rua do Vigario desta cidade pertencente ao seu patrimonio.

Portaria—Ao agente da companhia de vapores, para que faça transportar para a corte no vapor «Paraná,» e em um dos lugares de passageiros de estado o religioso carmelita que for designado pelo respectivo provincial.

Dita—Ao mesmo, para que faça transportar para a corte por conta do governo, o menor Francisco Xavier Camello Pessoa, que se destina a companhia de aprendizes marinheiros.

Dita—Nomeando sob informação do inspector do arsenal de marinha, a Antonio José Salgado para guarda do almoxarifado do mesmo arsenal, com o vencimento que por lei lhe competir.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Nomeando a Joaquim Pires da Silva, para o lugar vago de guarda da alfandega desta cidade.—Fizeram se as necessarias communicações.

Dita—Nomeando sob propoposta do chefe de policia, para subdelegado do districto de Beberibe do termo de Olinda ao cidadão Antonio Felix dos Santos. E supplentes deste: 1.º Francisco Martins dos Anjos Paula, 2.º Manoel Pinto da Silva,—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita—Concedendo licença a Eduardo Ferreira Baltar, para mandar o brigue nacional «Bom-Jesus» ao presidio de Fernando com a obrigação de fazer transportar de conformidade com as condições de seu contrato de 22 de setembro ultimo, os empregados, praças de pret, presos e generos do estado, que tenham de ser enviados para alli, e de não consentir que sejam remettidos para o mesmo presidio generos de particulares, que não forem autorisados pelo governo.

Dita—Recommendando que no registro do porto não se ponha impedimento a sahida de uma bandeira nacional e 50 espingardas, que de ordem do commandante superior de Goianna, se destinam a uma guarda de honra.

Dita—O vice-presidente da provincia, conformando-se com o que propoz o juiz de direito chefe de policia, em officio de 8 do corrente sob numero 965, resolve crear na povoação de Beberibe, pertencente a freguezia da Sé de Olinda, um districto de subdelegacia, a qual tera' por limites ao norte os da freguezia de Maranguape; a leste, descendo pelo riacho Mirueira até o açude do engenho Forno da Cal, caminhando em linha recta para o sul, atravessando o sitio do Salgueiro a entrar o rio Beberibe na embocadura do riacho Agua Fria, pelo qual subira' a linha até encontrar o sitio do Fundão, inclusive, e subindo pelo mesmo riacho a buscar os limites da freguezia de Poço de Panella, pelo lado do oeste.

— 10 —

Officio—Ao Exm. presidente da relação, communicando que o juiz municipal e de orphãos do termo do Rio Formoso, bacharel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva Junior, participára que, tendo-se findado hontem a licença com que veio a esta capital, não seguira para seu termo por incommodos em sua saude.—Igual a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao chefe de policia, participando que o officiou ao inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar, estando nos termos legaes a importancia das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Barreiros, e com o fornecimento das luzes para a mesma cadeia e para o quartel do destacamento daquella villa.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, autorisando a mandar abonar sob a responsabilidade da presidencia ao tenente do estado maior Francisco Raphael de Mello Rego o soldo correspondente ao mez de junho ultimo, visto que não tem o mesmo tenente sido pago até agora do mesmo soldo por falta de credito.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, para que, de conformidade com o disposto no regulamento de 14 de dezembro de 1832 promova a compra de 8 cornetas de toque, que são necessarias ao arsenal de guerra, como declarou o respectivo director.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, communicando que na conformidade da sua informação deferio o requerimento em que Anna Virissima Guedes Maciel pede seja admittida no collegio das orphãas sua filha menor Adelayde.

Dito—Ao mesmo, communicando ter concedido a Antonio Valentim da Silva Barroca a demissão que pedira do lugar de thesoureiro desse conselho.—Fez o necessario expediente.

Dito—Ao delegado de Caruaru', transmittindo, em resposta ao officio, em que Smc. consulta, se, exercendo a delegacia, pode presidir o conselho de revista da qualificação da guarda nacional, copia do parecer do Exm. presidente da relação.

Dito—Ao conselho de administração naval, declarando haver approvado os contratos celebrados com differentes pessoas para fornecerem os generos necessarios aos navios da armada, enfermaria de marinha, e praças da barca de escavação no presente trimestre.

Dito—A camara municipal do Recife, remettendo, como foi requisitado, uma copia da planta desta cidade.

Dito—A camara monicipal de Olinda, dizendo que logo que estiverem impressas as leis provinciaes, se remetterá a collecção que pedio.

Dito—A mesma, remettendo em resposta ao officio em que essa camara pede 2 Africanos livres para o serviço do cemiterio, copia do officio do inspector do arsenal de marinha.

Dita—A camara municipal do Pão do Alho, participando que approva a arrematação de que trata o seu officio de 19 de setembro ultimo; devendo ir novamente a praça os impostos, que por falta de licitantes não foram arrematados.

Dito—A Antonio Vallantim da Silva Barroca, concedendo a demissão que Vmc. solicita em seu officio de 8 do corrente do cargo de thesoureiro do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos; não devo por essa occasião deixar de louvar o desinteresse, com que Vmc. acceitou aquelle cargo, e o zelo que desenvolveu no cumprimento dos deveres inherentes a elle.

Portaria—Concedendo 40 dias de licença com vencimentos, para tratar de sua saude ao continuo da secretaria do governo, Bernardino de Senna Moniz.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dita— Prorogando por mais um mez com vencimentos, para tratar de sua saude, a licença concedida por portaria de 12 de setembro ultimo, ao promotor publico da comarca de Santo Antão, bacharel Francisco Antonio Pessoa de Barros.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Ao agente da companhia Pernambucana, para mandar transportar para a Granja, no vapor «Iguarassu» como passageiro do governo, a Annibal Possidonio de Almeida Fortuna.

Dita—Ao mesmo, para mandar transportar para o Rio Formoso, como passageiro do governo, a Firmino Herculano Baptista Ribeiro.

Dita—Ao consignatario do brigue nacional «Bom Jesus,» Eduardo Ferreira Baltar, para mandar transportar para o presidio de Fernando nos termos do seu contrato, a dous officiaes inferiores e um sentenciado militar, que tem de ser remettido para aquella ilha pelo Exm brigadeiro commandante das armas.

— 12 —

Officio — Ao Exm. presidente do Ceara', accusando a recepção de dous exemplares do relatorio, com que o vice-presidente daquella provincia abrio a sessão ordinaria da assembléa legislativa da mesma.

Dito — Ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte, communicando ficar sciente de haver S. Ex. dado ordem para que seja satisfeita a thesouraria desta provincia da quantia de 220$000 feita com a compra de cemento para diversos concertos de predios daquella provincia, e declarando dever ser feita esta indemnisação a' thesouraria de fazenda geral.—Communicou-se a esta.

Dito — Ao Exm. commandante das armas, participando ficar sciente de se haver aberto assentamento de praça no 10 batalhão de infantaria, como addido, ao recruta José Alexandre Ferreira do Nascimento.

Dito — Ao mesmo, communicando ter de tomar posse da presidencia no dia 14 do corrente o Exm. presidente nomeado para esta provincia, Dr. Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, afim de que S. Exc. dê suas ordens para que se poste em frente de palacio á hora do meio dia a guarda nacional destacada e a tropa de linha desponivel, que tem de fazer as honras do costume; e convida aos Srs. officiaes de 1. linha para assistirem ao acto.

Dito — Ao mesmo, em resposta ao seu de 1. do corrente para que faça pôr em liberdade o cabo de esquadra Herculano Francisco de Almeida, e o soldado Germano Lourenço da Silva, ambos do 1. batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio.

Dito — Ao mesmo, communicando ter o Exm. presidente do Maranhão dado ordem para ser enviado para esta provincia no vapor «Paraná» o desertor do 9. batalhão de infantaria, Antonio Francisco dos Santos.

Dito — Ao mesmo, remettendo por copia o officio do capitão José Gomes de Almeida, em que da' a razão por que ja não se retirou da colonia militar de Pimenteiras.

Dito — Ao Exm. presidente da relação, convidando para assistir ao acto da posse do Exm. presidente nomeado para esta provincia, Dr. Benvenuto Augusto de Magalhães Taques no dia 14 do corrente.—Iguaes a todas as mais autoridades e chefes de repartições.

Dito — Ao mesmo, remettendo para que tome na consideração que merecer, com a copia do Exm. vice-presidente da Parahiba de 10 do corrente, o requerimento em que Manoel Gonçalves de Oliveira, allegando ter sido absolvido pelos tribunaes competentes do crime de homicidio, por que se acha preso na cadeia da capital daquella provincia, solicita a remessa dos respectivos autos para alli como reclamam os interesses da justiça.

Dito — Ao mesmo, communicando haver o juiz de direito da comarca de Santo Antão, bacharel José Filippe de Souza Leão, participado em officio de 3 do corrente, que nesta data entrara no exercicio do seu cargo.— Communicou-se a' thesouraria de fazenda.

Dito — Ao Dr. chefe de policia, remettendo por copia para seu conhecimento e expedição das convenientes ordens, o officio do Exm. presidente do Ceara', participando ter sido preso no termo do Jardim daquella provincia o criminoso de morte no termo de Cabrobó, José Patricio Maciel.

Dito — Ao mesmo, para expedir as suas ordens, afim de que o delegado de Garanhuns remetta uma guia dos paisanos que escoltaram os recrutas vindos ultimamente daquelle termo com destino para a marinha.

Dito — Ao mesmo, recommendando que faça embarcar amanhãa as 8 horas da manhãa no brigue «Bom Jesus» com destino ao presidio de Fernando, 30 dos sentenciados existentes na casa de detenção; ficando S. S. certo de que se deram as providencias não só para que o brigadeiro commandante das armas mande apresentar naquella casa a escolta que deve acompanhar os mesmos sentenciados; como para que o inspector do arsenal de marinha faça postar uma lancha no caes do Collegio, afim de transporta-los para bordo do referido brigue.—Expediram-se as convenientes ordens.

Dito — A thesouraria de fazenda, communicando haver o coronel reformado Bento José Lemenha Lins participado em officio de 10 do corrente que entrara no exercicio do lugar de presidente do conselho administrativo.

Dito — A' mesma, recommendando que entregue amanhãa as 9 horas do dia, mediante as necessarias cautelas, ao consignatario do brigue «Bom Jesus» Eduardo Ferreira Baltar, 10:000$000 que devem ser remettidos ao commandante do presidio de Fernando para pagamento das despezas do mesmo presidio.—Communicou-se ao referido commandante do mesmo presidio.

Dito — Ao commandante da estação naval, participando que o inspector do arsenal de marinha declarara ja se haverem feito os concertos de que necessitava o brigue de guerra «Capibaribe.»

Dito — Ao mesmo, para mandar desembarcar com guia, por ter apresentado isensão legal, o recruta de marinha Marcellino Sebastião, que se acha abordo de um dos navios da estação sob seu commando.

Dito — Ao director geral dos Indios, para informar com urgencia, afim de satisfazer o determinado pelo aviso do ministerio do imperio de 20 de agosto ultimo, o seguinte acerca de cada um dos aldeamentos indigenas da Escada e de Barreiros: 1º, quantas são as familias de Indios que se devam reconhecer como taes; 2º, qual a sua industria, e qual a extensão do terreno que occupam; 3º, quantos os que estão nas circumstancias de gozar do beneficio do § 3º do art. 1º do regulamento, no caso de ser extincta a aldeia; quantos os arrendamentos das terras da aldeia, a extensão do terreno de cada um delles, as autoridades que as concederam, as clausulas com que foram feitas, a sua importancia annual, o modo de sua arrecadação, e qual tem sido a applicação que della se tem feito; 5º, qual a extensão das terras, que não são aproveitadas nem pelos Indios, nem pelos particulares; 6º finalmente, se os poucos individuos que ainda restam, devem continuar debaixo do regimen do regulamento, ou se prudentemente podem ser desligados desse regimen, declarando-se extincta a aldeia; e neste caso, se convem sujeita-los ainda por algum tempo a uma inspecção especial, qual a autoridade a que se deve confiar essa inspecção e em que termos; ou se devem ser considerados como entrados na massa geral do povo.

Dito — Ao commandante superior de Pão-d'Alho para mandar aggregar a secção de reserva n. 2, ficando assim desligado do batalhão n. 16 da guarda nacional sob seu commando superior, o Sr. tenente Juvino Eduardo Pina, que, segundo S. S. communica, teve passagem para a lista de reserva.

Dito —Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar excluir da companhia de aprendizes daquelle arsenal a um dos dous menores denominados Julio e Laurentino do Rego Barros, substituindo-o por um dos educandos do collegio de orphãos, que se mandou apresentar a Smc.

Dito—Ao juiz de direito de Garanhuns, para mandar pôr em liberdade, se estiverem a sua disposição e se neste sentido não lhe for officiado pelo delegado daquelle termo, os Indios Filippe Santiago filho de Manoel Francisco da Cruz, e Joaquim, filho de Francisco Luiz, que foram remettidos para aquella villa presos para recrutas pelo subdelegado de S. Bento.

Dito—Ao juiz municipal da primeira vara, communicando haver officiado ao Dr. chefe de policia afim de fazer embarcar para Fernando no brigue «Bom Jesus» tres sentenciados existentes na casa de detenção, e recommendando que envie as guias daquelle dos sentenciados que as devem levar; bem como uma relação dos que vão sem ellas.

Dito—Ao juiz municipal de S. Antão, transmittindo por copia os avisos da repartição da justiça de 27 de maio de 1853, e de 26 de agosto deste anno em deferimento das representações que tem chegado ao conhecimento do governo imperial relativamente aos cartorios desse termo.

Dito—Ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, dizendo que convem em serem arrematados com o augmento proposto os predios pertencentes ao patrimonio dos orphãos e constantes da relação, que acompanhou o officio daquelle conselho de 9 do corrente; com occupação do sitio do Forno da Cal, a qual pode ter mais valor em consequencia de haver nelle, segundo informam, excellente pedraria para aquelle material.

Dito—Ao presidente da camara municipal desta cidade, dizendo que tendo de tomar posse da administração desta provincia no dia 14 do corrente ao meio dia, o Exm. Sr. Dr. Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, presidente nomeado para a mesma, convoque Smc. a camara para lhe deferir o juramento do estylo.

Dito—A camara municipal da Victoria, dizendo ter approvado a arrematação que fez aquella camara das rendas municipaes.

Portaria—Concedendo ao promotor publico da comarca do Rio Formoso bacharel Ayres de Albuquerque Gama, 15 dias de licença com vencimentos, com a condição porem de só poder gozar della quando reassumir o exercicio da vara de director o bacharel Theodoro Machad o Freire Pereira da Silva.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dita—A agencia da companhia de paquetes a vapor, communicando que, em quanto o governo imperial não resolve definitivamente sobre a representação que dirigio associação Commercial Beneficente, expeça S. S. suas ordens para que os vapores, que aqui chegarem depois do meio dia só possam sahir no dia seguinte.

Dita—Ao mesmo, para mandar dar passagem para a corte por conta do governo no vapor «Paranã» ao capitão Manoel Deodoro da Fonceca.

Dita—Ao mesmo, para mandar transportar para a corte por conta do governo no vapor «Paraná,» os recrutas de marinha constante da relação que se segue; e o menor Francisco Xavier Camello Pessoa destinado para a companhia de aprendizes marinheiros.—Communicou-se ao capitão do porto.

Relação a que se refere a portaria acima.
Galdino José da Silva.
José Ferreira do Nascimento.
José Clemente da Silva.
José Pereira Barbosa.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 26 DE OUTUBRO DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 11 horas da manhãa, achando-se presentes os Senhores deputados Basto, Lemos e supplente Ramos e Silva, o Sr. presidente abrio a sessão; e sendo lida a acta da ultima, foi approvada.

Na falta do deputado Rego, foi nomeado para servir de secretario o deputado Ramos e Silva.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do tribunal do commercio da capital do imperio, remettendo a relação dos commerciantes matriculados naquelle tribunal, nos mezes de agosto e setembro.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Foi presente a cotação official do cambio sobre Londres, desconto de lettras e preço de couros, relativos a semana finda.—Mandou-se archivar.

DESPACHOS.

Um requerimento de José Joaquim Gonçalves Bastos, pedindo seja registrado o contrato social que fez com Manoel Antonio de Carvalho, em sua loja de fazendas na rua do Queimado n. 66.—Foi com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Leite, Arthur & Companhia, pedindo se lhe mande registrar o seu contrato social.—Foi tambem com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, pedindo ser matriculado commerciante.—Foi igualmente com vista ao Sr desembargador fiscal.

Outro de Bernardino de Vasconcellos, pedindo ser provido no lugar de corrector geral, no caso de haver vaga, ou ser augmentado o numero dos correctores.—Indeferido, por não haver lugar a prover.

Outro de Almeida Gomes, Alves & Companhia, pedindo para se lhe mandar registrar seu contrato social.—Foi com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Antonio Francisco Pereira, informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo seja registrada a procuração que passou a Frederico Lopes Guimarães.—Registre-se.

Outro de Antonio Luiz dos Santos, informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo ser matriculado commerciante.—Matricule-se.

Outro de Antonio Francisco Pereira, tambem informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo se mande registrar o seu contrato social com Frederico Lopes Guimarães.—Matricule-se.

Outro de Eduardo Hibbert, igualmente informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo ser matriculado commerciante.—Matricule-se.

Outro de José Duarte de Oliveira Rego, pedindo ser matriculado commerciante, informado pelo Sr. desembargador fiscal.—Matricule-se.

Outro de Manoel de Azevedo Pontes e José Paulino Hoonlts, pedindo se lhe registre seu contrato social; informado pelo Sr. desembargador fiscal.—Declare o capital da sociedade, na forma dos artigos 287 e 302 n. 4 do codigo commercial.

Outro de Henrique José Alves Ferreira, Galdino Antonio Alves Ferreira e José Ignacio do Rego Medeiros, informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo se lhe mande registrar o seu contrato social.—Registre-se.

Outro de Bastos Irmãos, informado pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo o registro de seu contrato social.—Registre-se.

Outro de Th. Dammeyer, pedindo certidão do dia em que foi aberta a fallencia á casa de Ricardo Royle.—Requisite ao juizo especial do commercio.

E mais nada havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 26 DE OUTUBRO DE 1857

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Faltou o Sr. deputado Rego.

Aggravos.

O Sr. presidente deu provimento ao do juizo especial em que foi

Aggravante, Thomaz de Faria.

Distribuição.

Appellante, João Pinto de Lemos Junior;
Appellado, Joaquim Pinheiro Jacome, por si e como administrador de sua filha.
Escrivão Martins Pereira.
Ao Sr. desembargador Villares.
Appellante, Antonio Pereira Guimarães;
Appellada, D. Maria Francisca dos Prazeres Dugrães.
Escrivão Martins Pereira.
Ao Sr. desembargador Gitirana.

Passagem.

Embargante, Manoel Jose Serpa;
Embargada, D. Josepha Francisca Pinto Regueira Ramos.
Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Villares.

Diligencia.

Appellante, Manoel da Fonseca de Araujo Lima;
Appellados, o testamenteiro e herdeiros de Domingos Antonio Gomes Guimarães.
Foi com vista ao Dr. curador geral.

Adiamento.

Ficou adiado o julgamento dos embargos da fazenda provincial na appellação entre partes: José Peres da Cruz e Manoel Gonçalves Ferreira e Silva, por haver faltado o Sr. deputado Rego.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levantou a sessão.

O secretario,
Dr. *Aprigio Guimarães.*

EXTERIOR.

A visita que o rei Frederico Guilherme IV acaba de fazer ao imperador Francisco José, foi largamente commentada pela imprensa allemã, mas em Vienna e em Berlin, espera-se della uma intelligencia completa dos dous governos, sobre a questão dos principados danubianos e dos ducados allemães dinamarquezes.

A Prussia, apparentemente desinteressada no principio destas questões, se reuniria a Austria como se affirma apoiaria suas idéas contrarias a união. O gabinete austriaco em compensação, desenvolveria mais decisão e energia na questão dos ducados, a qual interessa mais particularmente ao governo de Berlin. O resultado nos mostrará o que se deve pensar destes boatos; mas em todo caso he facil ver, que a intelligencia entre a Austria e a Prussia, tem feito desde algum tempo sensiveis progressos. Ainda em 1850 e nos annos seguintes, seu antagonismo foi fortemente pronunciado, a ponto de dividir a Allemanha em dous campos oppostos; e a Baviera poder mesmo conceber seriamente a idéa de formar debaixo de sua propria direcção um campo intermediario.

Hoje este antagonismo esta' singularmente amortecido; crer-se-hia quasi extincto. Nas questões internas da Allemanha e nas externas os gabinetes de Vienna e Berlin, ou se combinam ou obram de per si, porém não seguem mais direcções oppostas.

Demais, o antagonismo não datava de 1850, posto que tivesse tomado desde então um caracter mais pronunciado; existia tambem na natureza das cousas.

Podia-se deplorar os effeitos deste antagonismo, não se lhe podia contestar a razão de sua existencia.

A Prussia, Estado novo, protestante e intelligente, representava nos terrenos politicos religiosos e economicos, o progresso, o desenvolvimento continuo; as tendencias oppostas que constituism o caracter predominante da politica austriaca.

Tambem nas relações internacionaes, ella inclinava-se mais para as causas e allianças liberaes, ao passo que a Austria passava por alliada da Russia. Sendo estes dous Estados, contemplados como os representantes natos das tendencias retrogradas e absolutistas nas questões internas da confederação germanica, os amigos das idéas liberaes esperavam sua salvação de Berlin, e a reacção se agglomerava ao redor da bandeira austriaca. Hoje a situação não he mais inteiramente a mesma.

Sob a relação economica, os papeis estão quasi mudados. A Austria, faz desde 1850 reformas serias em seu regimen industrial e commercial; sua tarifa das alfandegas he hoje pelo menos tão liberal como a da Prussia, e os tribunaes de commercio discutem neste momento o projecto de lei ministerial para a pleua liberdade da industria. Na Prussia o regimen das alfandegas que data de 1818, não tem soffrido ha muito tempo nenhuma modificação essencial, e hoje fazem-se esforços para modificar ou destruir, se for possivel, a legislação liberal concedida a industria em 1849. Ninguem se admirará' então da seguinte mudança significativa: Em 1853, a simples união das alfandegas, que se estabeleceu entre a Austria e o Zollverein foi vivamente combatida pelos amigos da liberdade commercial: porque temiam a influencia retrograda do governo de Vienna, sobre a legislação da tarifa da alfandega do Zollverein; hoje o partido liberal favorece calorosamente o ingresso total da Austria no Zollverein, porque espera que ella combatera' com successo as tendencias restrictivas que se manifestaram nas ultimas conferencias deste Estado, e que a Prussia não pode ou não quiz efficazmente reprimir.

Quanto a liberdade religiosa, confessamo-lo com pezar, a Austria de nenhum modo tem progredido; a concordata bem o demonstra; além disto, todos sabem as notaveis restricções que os protestantes tiveram de soffrer em muitas provincias em seus direitos e privilegios seculares. Os Judeos perderam em todo o imperio até os ultimos vestigios de suas conquistas de 1848; e a Prussia infelizmente, não brilha mais hoje tão pouco por um espirito muito esclarecido. A lei sobre o divorcio, por exemplo, apresentada na ultima sessão, e rejeitada com grande maioria pela segunda camara, provou de novo que o caracter protestante do governo não excluia necessariamente as tendencias retrogradas. He ainda ao exemplo emanado de Berlin, que os Judeus são devedores do seu restabelecimento em quasi toda a Allemanha e da legislação antiga, que regia sua posição antes de 1848.

Resta o dominio politico propriamente dito. Por diversas vezes temos assignalado aqui mesmo e depois de alguns mezes o espirito pouco liberal que anima o ministerio Manteuffel. O governo austriaco tem sobre este pelo menos a vantagem da franqueza em Vienna, teve-se animo de derribar com uma pennada a obra outorgada em 2 de dezembro de 1848; em Berlin lastima-se ver o governo associar-se muitas vezes as emprezas parciaes e incessantes dos reaccionarios contra a constituição igualmente concedida em 31 de janeiro de 1850.

Relativamente a Austria, tem progredido muito mais que a Prussia. Na Austria ninguem, entre os homens que amam a liberdade e o progresso, quereria voltar hoje ao passado de 1848; muitos liberaes na Prussia ficariam bem contentes, se podessem mudar o estado de cousas de 1857 pela situação de 1847.

Da mesma maneira, nos numerosos conflictos, depois de alguns annos tem apparecido nos pequenos estados allemães, a Prussia não tem sido menos solicita em sustentar, individualmente, ou na Dieta de Francfort, todas as medidas restrictivas dos governos e as reclamações menos fundadas das classes privilegiadas.

Finalmente, temos por ventura necessidade de lembrar a attitude differentes das côrtes de Vienna e Berlin na guerra do Oriente? Pelos tratados ao menos e pela acção diplomatica, a Austria estava abertamente ligada com as potencias occidentaes contra a Russia, e em defeza do direito: a Prussia, pelo contrario, conservava-se em uma reserva, de que a Russia foi a unica a felicitar-se; tambem as relações entre Potsdam e Peterhoff são hoje mais intimas do que haviam sido ha longos annos; he precisamente o contrario que se observa nas relações entre a Austria e a Russia.

Estabelecendo em traços rapidos este parallelo não he preciso dizer que estamos bem longe de querer exaltar a Austria em detrimento da Russia, ou de approvar a politica austriaca. Sabemos perfeitamente que o verdadeiro papel da Austria na ultima guerra, e a influencia que sua posição exerceu no tempo da questão do Oriente, estão ainda para ser discutidas e julgadas, e disso se encarregará a historia. Demais, não podemos deixar de censurar severamente o illiberal regimen politico e religioso que pesa hoje sobre o imperio austriaco; e não ignoramos que a Austria tem ainda muito que caminhar para assegurar o seu desenvolvimento economico. Mas, vendo-se do modo por que acabamos de esboçar, as tendencias que prevalecem hoje em Vienna de uma parte, e de outra parte em Berlin, chega-se a comprehender duas cousas muito essenciaes para a intelligencia da situação actual da Allemanha: o enfraquecimento do antigo antagonismo entre as duas grandes potencias germanicas, e a modificação muito sensivel da opinião a respeito dellas.

Anteriormente a Austria estava, a todos os respeitos, muito a quem da Prussia; hoje os passos que ella tem dado, especialmente no terreno economico, tem consideravelmente diminuido a distancia, pelo que felicitamos a Allemanha; mas tambem tem contribuido para a diminuição desta distancia os passos que a Prussia ha dado para traz; e he este um facto dos mais deploraveis. Se a luta de influencia e de predominio no seio da confederação parece acalmada, não he porque a Allemanha liberal, outr'ora soccorrida pela Prussia e embaraçada pela Austria, tenha conseguido o seu fim; he por que, abandonada pela primeira potencia, soube renunciar momentaneamente a prosegui-lo. Confessamos francamente: por mais deploravel que tenha sido a luta, e por mais tristes que tenham sido muitas vezes os seus effeitos sobre o desenvolvimento interno e externo da Allemanha, ella nos parecia ainda mais preferivel a' tregua actual. Por essa razão o despeito que causa esta conducta da Prussia tão pouco conforme com o seu passado, a sua missão e a esperança muito fraca na verdade, como parece autorisar a posição mais liberal da Austria nas questões economicas e internacionaes, tem feito mudar de direcção a opinião publica na Allemanha. Naquillo que ella espera ainda dos governos, he antes no gabinete de Vienna do que no de Berlin, que se firmam suas esperanças.

Este facto só diz muito sobre a situação actual da Allemanha.

A causa liberal reduzida a esperar na Austria;

Que ha pois de mais significativo? Pode-se affligir com isto; mas não convem desanimar.

A causa liberal ha de triumphar certamente cedo ou tarde na Allemanha, sem a Prussia e em caso de necessidade mesmo contra ella.

Em summa temos a intima convicção de que a Prussia não pode perseverar ainda muito tempo no olvido de sua historia e de seu destino; e perder inteiramente de vista, que se o liberalismo e progresso são indispensaveis ao desenvolvimento, á força, e á grandeza de todo o estado europeo, elles constituem a razão de ser a condição de existencia do estado do grande principe eleitor de Brande-bourg, e de Frederico II. No dia em que este estado deixar definitivamente de representar as ideas liberaes, o predominio, ou antes o dominio na Allemanha voltará inteiramente para a Austria. Não he menos verdade que a boa intelligencia, que parece reinar hoje entre as duas maiores potencias rivaes d'Allemanha, se estabeleceu violentamente em detrimento do papel natural da Prussia; e se a entrevista de Schoenbrunn, entre Frederico Guilherme, e Francisco José, teve de consolidar essa boa intelligencia, neste caso a Allemanha não tera' muito que felicitar-se da nova entrevista dos dous soberanos.

(*Presse.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Asylo de mendigos.— Uma commissão composta dos Srs. Drs. José Joaquim de Moraes Sarmento, Manoel do Nascimento Machado Portella, Antonio Marques de Amorim, Antonio Pedro de Figueiredo, Dr. Joaquim de Souza Reis, e José Pires Ferreira, reconhecendo-se a absoluta necessidade de que se resente a nossa provincia, em parte tão adiantada em costumes e civilisação, de um asylo para mendigos, resolveu tomar a si o pesado encargo de promover os meios para esta instituição, para cujo fim sem esperar somente pelos melhoramentos do governo, acaba de dirigir cartas a todas as pessoas favorecidas da fortuna, invocando a sua coadjuvação para a fundação dessa tão util instituição. He de esperar que infructiferas não se tornem as diligencias de tão distincta commissão, assim como que ninguem se excusará de contribuir para que seja levada a effeito uma empreza de tanta magnitude: sim nós o confiamos, e teremos mais esse serviço a dever a esses senhores membros da commissão e a todos quantos se prestarem para essa contribuição.

Desde já nos congratulamos pelo bom exito de tão meritoria obra, com a qual ficarão sanados tantos inconvenientes que a cada momento se encontram, achando-se derramados pela cidade um sem numero de mendigos que tem por asylo as praças, por leito o chão, e por coberta o firmamento. Não esmoreça a nobre commissão de sua empreza, avante com ella que Deos coroará os seus esforços.

Especulação. — Anda por esta cidade um soldado de 1.ª linha que tem por costume escrever cartas em nome de presos pedindo dinheiro, umas vezes para enterrar um filho, outras para enterrar a mulher, ou algum parente, e outras finalmente para diversos fins, etc. etc., não passando tudo isso de uma astucia de que se serve para ir chuchando os cobrinhos d'aquelles que lhe dão credito. Infelizmente não conhecemos esse soldado para apresentar o seu nome ao Exm. Sr. general commandante das armas, mas não perderemos a esperança de o poder fazer.

Gaiatice. — Consta-nos que na madrugada de 21 do corrente, quando a bandeira de Nossa Senhora do Rosario sahia para ser arvorada, alguns gaiatos appareceram dando pêos a algumas pessoas que estavam cobertas, na persuasão talvez de que estivessem no theatro, ou que aquelle acto não lhe merecesse respeito. Tantos galanteios revelam sem duvida a importancia de quem os praticou, e que bem merecia ser levado a casa de detenção, não para lhe fazerem tirar o chapéo, e sim os cabellos; mas passou isso, e passará sempre emquanto não forem inteiramente prohibidos esse systema de levantar bandeiras.

Maracatú.—Chamamos a attenção do Sr. subdelegado da Boa-Vista para uma casa na rua da Ponte Velha, aonde se reune nos domingos e dias santos, uma porção de negros para dansarem o maracatú,

FOLHETIM.

RECTIFICAÇAO'.

No summario da Carteira de hontem em lógar de —correspondencia predial—, deve ler-se: — companhia predial; em o numero das ruas encontra-se duas vezes a palavra Prazer; entretanto cumpre advertir que só ha uma rua do Prazer, e que a outra he do Rosario. As ruas das Pernambucanas, das Deosas, da Amizade, da Ventura e da Conquista, embora comecem nos limites accidentaes traçados por nós, comtudo se estendem para dentro da Capunga.

A TABERNA DE GAUBERT. (*)

POR MADAMA C. REYBAUD.

VII.

(*Continuação.*)

Um domingo, dia de Pentecostes, entrando na capella á hora da missa madama de Roquevire achou-se diante de um homem de meia idade coberto de polvilhos de espada ao lado, e vestido de casaca verde com galões de prata: era o cavalleiro de Roquevire. Esse odioso parente, fez-lhe uma profunda reverencia, e ficou em pé do outro lado do banco, em quanto ella assentava-se com Gasparia. A bôa mulher esteve distrahida durante toda a missa, conservava uma amarga lembrança de seus desastres judiciarios, e deplorava ainda a escriptura que tinha posto o herdeiro de seu marido de posse da mesquinha fortuna dos Barbejas. Sahindo da capella, ella quasi esquece de fazer seu convite ordinario ao pobre frade, que desde que ella deixára Gispieres, ia todos os domingos á taberna de Gaubert tomar em sua casa uma chavena de café. Tendo lançado um olhar afflicto á sua antiga habitação, ella tomou o braço de Gasparia, e disse-lhe em voz baixa.

— Vês aquelles homens? Tu o conheces, com quanto nunca o tenhas visto: foi a elle que teu pai vendeu a Ruina.

— Ah! disse Gisparia empallidecendo.

Mas tornou logo a si, e acompanhando com os olhos ao cavalleiro de Roquevire que seguia a estrada de Gipieres murmurou:

— Quem sabe?.... talvez algum dia eu possa resgatar a herança de minha familia.

— Talvez! repetio madama de Roquevire, tocada por essa esperança obstinada, as pessoas de tua raça teem presentimento que se verificam.

Depois desse primeiro encontro as duas mulheres tornaram a achar todos os domingos o cavalleiro de Roquevire na capella. Quando entravam, elle fazia-lhes uma inclinação profunda, e ficava em pé um pouco afastado do banco, como para dar-lhes passagem. Ellas respondiam á sua saudação com uma fria reverencia, assentavam-se discretamente, tendo cuidado de deixar-lhe um lugar, e ouviam a missa sem levantar a cabeça, e com os olhos fixos em seu livro de orações.

No quarto domingo encontraram o cavalleiro no lumiar da capella. Elle adiantou-se com polidez grave e offereceu-lhes a agua benta. A esse gesto madama de Roquevire parou mui confusa, e olhou para Gasparia. Esta tirou as luvas, tocou com a ponta de seus dedos rosados nos dedos ossudos do cavalleiro, offereceu agoa benta a madrinha, entrou na capella com os olhos baixos.

Alguns dias depois o cavalleiro enviou o seu criado a comprimentar madama de Roquevire, e perguntar-lhe á que horas poderia sem incommodo receber sua visita. Tendo recebido essa mensagem, ella disse a afilhada.

— Antigamente nós tivemos muitas entrevistas afim de decidirmos amigavelmente minha herença de viuva, e sempre resultou dahi uma demanda. Praza a Deos que desta vez não se trate ainda de alguma!

— Entretanto Vmc. não pode dispensar-se de receber sua visita, observou Gasparia, creia-me, minha madrinha, livre-se delle quanto antes, amanhãa por exemplo.

— Pois bem, respondeu ella suspirando.

O cavalleiro de Roquevire veio com effeito no dia seguinte. Tinha sem duvida esperado encontrar a pobre viuva e sua afilhada na taberna, no fundo de alguma camara pobremente mobilhada, e entretendo-se em ver das janellas os viajantes que paravam diante do «Cordeiro Verde» para beber um copo de vinho, e ficou admirado quando Francisco o introduzio no pavilhão das senhoras.

Ellas estavam assentadas em um salão cujas paredes eram ornadas pelos retratos de familia. As poltronas eram guarnecidas de brandos coxins, o soalho brilhante e unido como um espelho; havia emfim sobre a chaminé um relogio de campainha que provinha da herança do defunto Mr. de Roquevire.

A viuva fazia meias assentada junto de uma mesinha, e Gasparia trabalhava em uma obra de bordado. Quando o cavalleiro entrou, ella pousou a meia e os oculos sobre a mesinha, levantou-se lentamente, e fez-lhe uma magestosa reverencia. Tendo Francisco chegado uma cadeira, o cavalleiro assentou-se depois de fazer seu beija mão, e começou um discurso improvisado sobre os males que resultam das demandas de familia. Madama de Roquevire interrompeu-o logo ás primeiras palavras, dizendo-lhe ironicamente:

— Ah! Senhor, sou da mesma opinião; deviamos ter nos entendido a esse respeito, he pena que seja tão tarde.

— Nunca he tarde para reconhecer-se uma injustiça, respondeu elle sentenciosamente, venho propor-lhe, que revejamos todas as nossas contas...

— Ah! grande Deos! obrigado, senhor, exclamou ella espantada; guarde tudo o que tem, nada mais pretendo.

— Entretanto, senhora, devia desejar augmentar seus bens, respondeu elle olhando para Gasparia, devia ter grandes desejos de deixar alguma fortuna á essa linda moça que sem duvida ha de ser sua herdeira.

— Resta-me ainda um capital de quatro mil e setecentas libras, eis o que lhe deixarei; por certo quereria fazer mais do que isso, murmurou a boa mulher entristecida pela idéa de que quasi nada mais tinha a dar-lhe.

Gasparia deixou seu bordado, tomou a mão da madrinha, a qual conservou-a entre as suas, e disse com alguma altivez, voltando-se para o cavalleiro:

— Peço-lhe, senhor, que não falle mais nessas cousas; se sua consciencia o accusa de ter-se apossado dos bens de outrem, faça delles esmola aos pobres: tambem he uma restituição.

— Ah! senhora, Vmc. he um anjo! exclamou o cavalleiro com transporte.

O velho demandista enxugou a fronte com o lenço como fazia na audiencia, quando estava commovido. Nesse momento era capaz de conciliação, restituição, de tudo emfim que era generoso e justo. Começou de novo a discorrer com expansão, como um homem exaltado por algum sentimento vivo, por alguma esperança secreta. Fallou da nobreza de sua casa, e gabou-se discretamente de ser rico; fez emfim valer todas suas vadtagens com a destreza e elegancia de um advogado que sabe fazer sobresahir o lado bom de uma causa ma.

Madama de Roquevire escutava-o com uma certa admiração, entretanto que Gasparia com os olhos fitos no bordado trabalhava sem distracção, como se estivesse só com a madrinha no salão.

A boa senhora, fiel aos habitos hospitaleiros do paiz, mandou preparar uma meranda a' qual a afilhada havia de presidir. Os fructos acabavam de ser colhidos: eram pêras louras e cheirosas, cachos de cerejas com folhas verdes, e pequenos morangos odoriferos. Gasparia encheu um copo de vinho, e offereceu-o ao cavalleiro, o qual aceitou inclinando-se com ar admirado. Depois de tomar um pequeno gole disse, voltando-se para ella.

— A' sua saude, senhora; seus votos sejam satisfeitos!

— Isto depende de V. S., respondeu ella espontaneamente.

— De mim? exclamou o cavalleiro.

— Sim, senhor, proseguio ella com tom grave; o que mais desejo he resgatar um dia os bens de minha familia: consente V. S. em vender-me a Ruina?

— Sim, senhora, respondeu elle sem hesitação.

— Tomo nota dessa promessa, disse ella com vivacidade, e espero poder lembra-la a V. S. em minha maioridade. Entretanto permitta que lhe pergunte o preço, que por ella ha de exigir...

Elle reflectio alguns momentos, e respondeu com um sorriso, que tornou-lhe ainda mais profundas as rugas da bocca:

— Sim, senhora, brevemente sabera' com que condições pode entrar de novo na posse da Ruina.

Quando elle retirou-se, madama de Roquevire exclamou:

— Estou maravilhada! esse homem esta' inteiramente mudado. Sem duvida medita alguma cousa contra nós, visto que fórça assim seu genio. Ah! minha filha, antes de fazer qualquer negocio com elle, he preciso cuidar nisso duas vezes. Se vossê conseguir resgatar a Ruina, elle achara' depois meios de pôr-lhe duas ou tres demandas.

— Veremos! respondeu ella alegremente.

Dous dias depois madama de Roquevire recebeu uma carta, cujo sinete de armas reconheceu logo:

— Tome, minha rainha pequena, disse ella a sua afilhada eis-aqui as condições do cavalleiro; leia vossê mesma.

Gasparia abrio a carta; a letra era ma', uma verdadeira letra de procurador, larga, desorneda e inintelligivel. Para lê-la correntemente era preciso estuda-la.

Dê-me essa carta, disse madama de Roquevire, estou habituada a ler papelada de justiça, hei de decifra-la melhor do que vossê.

Quando ella acabou a primeira pagina, deixou cahir a carta sobre os joelhos, e poz as mãos exclamando:

— Bondade divina! eu não esperava tal cousa.

— Então as propostas do cavalleiro são extravagantes? perguntou Gasparia; ou elle retracta-se?

— Não, elle quer cumprir sua palavra, e offerece-lhe tornar a pô-la na posse dos bens de sua familia com uma condição, que he casar com vossê; sim, pede-a em casamento..

— Elle! exclamou Gasparia com profunda admiração.

— Sim, respondeu a viuva acabando de ler a carta. São essas as suas condições.

E como madamesella de Barbejas guardava o silencio, ella acrescentou:

— Persiste em querer recuperar a Ruina?

— Não, respondeu ella com ingenuo e legitimo orgulho. O senhor cavalleiro põe-lhe um preço demasiadamente alto!

— Vou desde ja escrever-lhe que vossê recusa, exclamou madama de Roquevire. Ah! ah! foi indeferido o seu requerimento, e quando eu lhe tiver declarado a sentença, não havera' meio de appellar. Desta vez o patife não podera' enviar-nos papel sellado.

No mesmo dia Francisco foi levar a Gispieres a resposta de madama de Roquevire. Quando elle voltou, a viuva interrogou-o.

— O senhor cavalleiro leu a carta do principio ao fim, respondeu elle.

Eu estava em sua presença de chapéo na mão esperando. Elle ficou um quarto de hora reflectindo, e depois despedio-me dizendo-me: «Apresenta ás senhoras o meu humilde respeito; terei brevemente a honra de fazer-lhes uma visita.» Então foi ver os pedreiros que estão edificando um bello terraço com escada para o jardim.

— Dar-se-ha caso que elle va' estabelecer-se em Gispieres? murmurou madama de Roquevire com inquietação; teremos ma' vizinhança.

No domingo seguinte as duas mulheres tornaram a encontrar o cavalleiro de Roquevire a' entrada da capella. Elle offereceu-lhes agua benta, e depois foi tomar seu lugar ordinario ao lado do banco. Seu rosto parecia emmagrecido; sua tez estava pallida, e sua fronte enrugada.

— Ei-lo bem mortificado! disse madama de Roquevire a si mesma com certa satisfação.

Alguns dias depois elle veio fazer-lhes uma visita. Assentou-se com ar desembaraçado, e travou a conversação sobre a chuva e o bom tempo. No fim de um quarto de hora Gasparia levantou-se, fez-lhe uma reverencia, e sahio do salão.

— Perdi em primeira instancia, disse elle seguindo-a com a vista.

— Aconselho-lhe que não appelle, respondeu madama de Roquevire seccamente.

— Hei de esperar, tornou elle abrindo a boceta de tabaco; por ora não ha perigo.

— Que quer V. S. dizer com isso? interrompeu a velha exasperada por esse ar impertubavel.

— Oh! a senhora tem bastante penetração para presumi-lo, respondeu elle offerecendo-lhe uma pitada. Fiz meu pedido, ella repellio-me; na verdade eu esperava isso mesmo; porém as cousas ficam assim sem nenhum prejuizo de meus interesses. Não tenho competidores, e nenhum se apresentara'. Lance a vista ao redor de si, e diga-me se vê, não nestes quarteirões, mas na distancia de vinte leguas, um esposo que convenha a' sua afilhada. Ninguem se apresentara' para casar com ella, e he isso que dê me esperança...

— Ella quer morrer solteira, interrompeu a viuva com colera.

— Tem essa idéa hoje; mas amanhãa podera' mudar de resolução. Eu esperarei, replicou o cavalleiro.

— Senhor, exclamou ella exasperada, se o coração de uma moça fosse ganho como uma demanda, não duvido que V. S. vencesse; mas o caso he mui differente. Renuncie a essa perseguição, e esqueça-se de madamesella de Barbejas.

— Nunca, disse elle friamente. Se ella obstinar-se em recusar-me a mão, eu me consolarei com o pensamento de que ao menos não podera' da-la a outrem.

Levantou-se a estas palavras, e antes de retirar-se, acrescentou:

— Passarei o resto da estação, e talvez todo o inverno vindouro em Gispieres; permitti-me, senhora, que venha de tempos em tempos apresentar-lhe meu respeito?

— De tempos em tempos, senhor, repetio a viuva, terei a honra de recebe-lo.

Quando o cavalleiro sahio, ella lançou os olhos ao redor de si e murmurou suspirado:

— Tem razão, essa linda flor abrio-se para elle só neste deserto.

Gasparia tinha então dezoito annos; assemelhava-se a' mãi; seus cabellos louros encrespavam-se naturalmente sobre o pescoço e as fontes, como os da bella Paulina, formavam-lhe brandos anneis em torno da fronte. Tinha sobrancelhas negras e olhos azul-escuros dos Barbejas, bem como certo ar altivo que trazia a' memoria a orgulhosa altitude do avô. Como as modas extravagantes dessa época não tinham penetrado até esse lugar selvagem, ella não trazia sapatos de salto nem anquinhas, e não usava de polvilhos. Todavia seu trage era elegante; ella tinha fitas de todas as cores que os mascates lhe vendiam, rendas, bordados, e algumas joias que herdara da mãi. No domingo quando a vio com seu vestido de ramagem e sua touca atada por uma fita de côr azul celeste, madama de Roquevire contemplava-a com ar melancolico e transportado, murmurando:

— Como he bella!

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide Diario n. 242.

MUTILADO

com o qual incommodam a vizinhança todo o dia. Convem, portanto, que se acabe com semelhante recreio.

— *Hospital de caridade*.—Existiam no dia 24 do corrente, 25 homens e 22 mulheres tratados pela caridade, 13 homens e 16 mulheres que pagam a casa, e 4 praças do corpo de policia. — Total 80 doentes.

Dia 25.

Existiam 24 homens e 23 mulheres tratados pela caridade, 13 homens e 16 mulheres que pagam a casa, e 6 praças do corpo de policia. — Total 80 doentes.

Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico no dia 24 do corrente.

Placido Valerio dos Santos, preto, solteiro, 25 annos; tuberculos pulmonares.
Manoel Candido do Amaral, pardo, solteiro, 25 annos, diarrhea.
Gervasia Correia, parda, solteira, 70 annos ; hydropesia.
Amalia, branca, 7 mezes ; abcesso.
Maria, parda, 6 mezes ; diarrhea.
Vicente Ferreira da Costa, preto, casado, 40 annos ; hypetrophia.
Maria Candida Ferreira da Costa, branca, viuva, 70 annos ; hydropesia.
Total 7.

Dia 25.

Dolsolina, parda, solteira, 14 annos ; molestia interna.
Damião, exposto, branco, 2 dias ; tetano dos recemnascidos.
João Gualberto dos Santos, pardo, casado, 43 annos ; bexiga.
Antonio Duarte Guimarães, pardo, casado, 22 annos ; phtysica pulmonar.
Bernardina de Sena Dias, preta, solteira, 45 annos ; phtysica pulmonar.
Luiza Fernandes Campos, preta, viuva, 50 annos ; inflammação.
José Antonio Bernardino, branco, casado, 25 annos ; tetano.
Filippe, preto, solteiro, 16 annos ; molestia interna.
Trajano, branco, 18 mezes ; diarrhea.
Antonio Sabino Ferreira Callado, branco, casado, 34 annos ; typho.
Francisca, parda, 2 mezes ; inflammação.
Antonio da Costa, preto solteiro, Africano, 50 annos ; molestia interna.
Jose, crioulo, escravo, 25 annos ; bexiga.
Total 13.

Até amanhãa.

CONSULADO PROVINCIAL.

Freguezia de S. Antonio.

Erratas.

A casa terrea n. 26 F. na travessa da Concordia, que pertencia aos herdeiros de José André de Oliveira e hoje a Luiz Gomes Silverio, está colletada por 444$000 rs. e não por 200$000, como foi publicada, sendo a decima 39$960.

A casa terrea n. 6 da travessa do Carmo, pertencente a viuva e herdeiros de José Gonçalves Ferreira e Silva, está collectada por 180$, e não por 144$, sendo a decima 16$200.

O lançamento da decima da freguezia da Boa Vista foi feito pelo lançador João Pedro de Jesus da Matta, e não por Francisco Carneiro Machado Rios Junior, como tem sido publicado.

Casas que deixaram de ser publicadas.

Rua da Cadeia Nova.

Numero 1.— João Manoel de Siqueira, um quintal tendo 3 meias-aguas, arrendado 360$, importancia da decima . . . . 32$400
Idem 3 —Antonio Jacintho Borges, um armazem em um quintal, dividido em 4 quartos, avaliados em 120, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 5.— Luiz Caetano Borges, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . . 8$640
Idem 7.— Francisco Pereira da Silva Santos, um quintal com 7 quartos ou meias-aguas, arrendados todos por 528$, importancia da decima . . . . 47$520
Idem 9.—O mesmo, uma casa terrea em caixão, com um armazem no fundo avaliado por 150$, importancia da decima . . 13$500
Idem 11.—O mesmo, uma casa em caixão, em obra . . . . $
Idem 13.—O mesmo, uma casa em caixão, em obras . . . . $
Idem 15.—O mesmo, uma casa em caixão, em obras . . . . $
Idem 17.—O mesmo, um sobrado em obras e a loja, avaliada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800

Rua do Fogo.

Numero 19.— Ordem 3.ª do Carmo, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . . 12$960

Primeira secção do consulado provincial de Pernambuco, 23 de outubro de 1857.—O lançador, *Francisco Carneiro Machado Rios Junior.*

FREGUEZIA DE JABOATAO.

UMA ESTATISTICA.

Serie de quadros concernentes a' mesma freguezia.

RELAÇÃO DEMONSTRATIVA DOS HABITANTES DA POVOAÇÃO DE JABOATÃO.

Engenho Carauna.

(Continuação.)

191 Joanna Maria do Espirito Santo, 35 annos, parda, viuva.
192 Francelina Maria, 9 annos, parda.
193 João Ignacio, 26 annos, pardo, casado.
194 Maria das Dores, 24 annos, parda, casada.
195 Maria da Conceição, 2 annos, parda.
196 João de Deos, 1 anno, pardo.
197 Joaquim Francisco, 30 annos, pardo, casado.
198 Ignacia Maria, 26 annos, parda, casada.
199 Francisco Manoel, 5 annos, pardo.
200 José Manoel, 4 annos, pardo.
201 Maria Francisca, 2 annos, parda.
202 Luiza Maria, 1 anno, parda.
203 Luiz Antonio da Silva, 34 annos, pardo, casado.
204 Maria José, 30 annos, parda, casada.
205 Antonio da Silva, 7 annos, pardo.
206 João José, 2 annos, pardo.
207 Antonio Jeronimo da Silva, 38 annos, pardo. casado.
208 Manoel da Silva, 7 annos, pardo.
209 Maria da Silva, 8 annos, parda.
210 Joanna das Virgens, 35 annos, crioula, solteira.
211 Antonio Pedro, 6 annos, pardo.
212 Lucio Pedro, 5 annos, pardo.
213 Manoel da Silva, 4 annos, pardo.
214 Antonia da Silva, 2 annos, parda.
215 Maria Jeronima, 1 mez, parda.
216 Anna Joaquina da Conceição, 63 annos, branca, viuva.
217 Manoel Ambrozio de Freitas, 26 annos, branco, solteiro.
218 Joanna Maria de Jesus, 60 annos, branca, viuva.
219 Antonio Joaquim, 24 annos, branco, casado.
220 Maria Francisca, 20 annos, branca, casada.
221 Joaquim Felix de Mello, 35 annos, branco, casado.
222 Luiza Maria da Conceição, 32 annos, branca, casada.
223 José Felix, 8 annos, branco.
224 Theodoro Felix de Mello, 7 annos, branco.
225 João Felix, 5 annos, branco.
226 Maria da Conceição, 6 annos, branca.
227 Manoel Felix, 2 annos, branco.
228 Manoel José dos Prazeres, 29 annos, pardo, casado.
229 Antonia Joaquina Gomes, 27 annos, parda, casada.
230 Manoel José, 10 annos, pardo.
231 Manoel Jovita, 6 annos, pardo.
232 João Ponciano, 4 annos, pardo.
233 Maria Gomes, 2 annos, parda.
234 José Maria de Carvalho Pavão, 28 annos, branco, casado.
235 Felicia de Carvalho, 29 annos, branca, casada.
236 Felix Antonio Alves de Souza, 30 annos, branco, casado.
237 Francelina Maria de Souza, 21 annos, branca, casada.
238 Maria de Souza, 7 annos, branca.
239 Francelina Maria, 6 annos, branca.
240 Francisco Alves, 5 annos, branco.
241 Joaquina de Souza, 4 annos, branca.
242 Thereza Maria, 3 annos, branca.
243 Francisco de Freitas, 30 annos, branco, casado.
244 Maria Francisca, 26 annos, branca, casada.
245 Francisco Alves, 6 annos, branco.
246 Maria de Freitas, 5 annos, branca.
247 Antonio, 4 annos, branco.
248 Themotheo, 3 annos, branco.
249 Joanna, 2 annos, branca.

Brancos 120
Pardos 120
Crioulos 9
Total 249

Engenho Camaru'.

1 Antonio Pereira da Camara Lima, 36 annos, branco, casado.
2 D. Luzia de Albuquerque Camara, 34 annos, branca, casada.
3 Pedro Secundino Mendes Lins, 19 annos, branco, solteiro.
4 Manoel Florduardo Mendes Lins, 17 annos, branco, solteiro.
5 José Mendes Lins, 12 annos, branco, solteiro
6 D. Thereza de Josus Mendes Lins, 10 annos, branca.
7 Adelina, 6 annos, branca.
8 Francisca, 5 annos, branca.
9 Antonio, 3 annos, branco.
10 Abilio, 2 annos, branco,
11 Juvencia Eudocia da Camara Lima, 15 annos, branca, solteira.
12 Manoel Alves de Oliveira, 40 annos, branco, casado.
13 Maria Soares de Barros, 45 annos, branca, casada.
14 Florencio de Barros, 7 annos, branco.
15 Bento de Barros, 6 annos, branco.
16 Antonio de Oliveira, 2 annos, branco.
17 Maria de Barros, 4 annos, branca.
18 Anna de Barros, 3 annos, branca.
19 Florinda de Oliveira, 15 annos, branca, solteira.
20 Rita de Barros, 14 annos, branca, solteira.
21 Francisca de Barros, 13 annos, branca, solteira.
22 José Filippe, 30 annos, branco, casado.
23 Joanna Maria, 20 annos, branca, casada.
24 Manoel Filippe, 12 annos, branco, solteiro.
25 João Filippe, 11 annos, branco, solteiro.
26 Antonio Filippe, 2 annos, branco.
27 Francisca Maria, 7 annos, branca.
28 Christovão Saterio de Barros, 35 annos, branco, casado.
29 Anna Catharina, 34 annos, branca, casada.
30 Francisco Saterio de Barros, 7 annos, branco.
31 José de Barros, 6 annos, branca.
32 Josepha de Barros, 9 annos, branca.
33 Gertrudes de Barros, 8 annos, branco.
34 Maria de Barros, 2 annos, branca.
35 Manoel Mudo, 22 annos, branco, solteiro.
36 Antonio, 16 annos, branco, solteiro.
37 João Francisco, 40 annos, branco, casado.
38 Rosa Maria, 20 annos, branca, casada.
39 Maria Rosa, 6 annos, branca.
40 Antonia Maria, 5 annos, branca.
41 Antonia Francisca, 8 annos, parda.
42 José Joaquim, 40 annos, pardo, casado.
43 Umbelina Esmeralda, 22 annos, parda, casada.
44 Jose Joaquim, 5 annos, pardo.
45 Luduvina, 2 annos, parda.
46 Manoel José, 25 annos, branco, casado.
47 Francisca Maria, 24 annos, branca, casada.
48 Francisco, 3 annos, branco.
49 José, 5 annos, branco.
50 Manoel, 1 anno, branco.
51 Antonio, 2 annos, branco.
52 Maria, 7 annos, branca.
53 José Rodrigues, 55 annos, branco, casado.
54 Maria Theodora, 35 annos, branca, casada.
55 Carlota, 13 annos, branca, solteira.
56 Maria, 7 annos, branca.
57 Senhorinha, 6 annos, branca.
58 Lucia, 4 annos, branca.
59 Pedro, 10 annos, branco.
60 João, 9 annos, branco.
61 Antonio, 8 annos, branco.
62 José, 3 annos branco.
63 Manoel, 1 anno, branco.
64 Manoel Rufino da Costa, 35 annos branco, casado.
65 Antonia Maria, 18 annos, branca, casada.
66 Antonio Luiz Bezerra, 65 annos, branco, casado.
67 Thomaz Bezerra, 15 annos, branco, solteiro.
68 Maria Bezerra, 14 annos, branca, solteira.
69 Theodozio Joaquim, 33 annos, branco, casado,
70 Antonia Maria, 38 annos, branca, casada.
71 Joanna Maria, 3 annos, branca.
72 João Antonio do Monte, 40 annos, pardo, casado.
73 Anna Maria, 36 annos, parda, casada.
74 José do Monte, 13 annos, pardo, solteiro.
75 João Antonio, 12 annos, pardo, solteiro.
76 Maria do Monte, 10 annos, parda.
77 Francisca Maria, 18 annos, parda, solteira.
78 Anna Maria, 11 annos, parda, solteira
79 Catharina Maria, 9 annos, parda.
80 Marianna do Monte, 7 annos, parda.
81 Antonio Baptista, 55 annos, parda, casada.
82 Julianna Maria, 40 annos, parda, casada.
83 José Baptista, 18 annos, pardo, solteiro.
84 Jeronimo Baptista, 15 annos, pardo, solteiro.
85 João Baptista, 12 annos, pardo, solteiro.
86 Boaventura, 11 annos, pardo, solteiro.
87 Manoel Baptista, 19 annos, pardo.
88 Maria, 7 annos, parda.
89 Joaquim Baptista, 4 annos, pardo.
90 José Baptista, 4 annos, pardo.
91 Laurianno, 4 annos, pardo.
92 Domingos José, 18 annos, branco, casado.
93 Josepha Maria, 14 annos, branca, casada
94 Leoncio Correia de Mello, 33 annos, branco, casado.
95 Maria Joaquina, 32 annos, branca, casada.
96 Henrique Correia, 4 annos, branco.
97 Tertuliano, 3 annos, branco.
98 Maria Joaquina, 2 annos, branca.
99 Vicente Ferreira, 30 annos, branco, casado.
100 Joaquina Maria, 22 annos, branca, casada.
101 Rita Maria, 12 annos, branca, solteira.
102 Antonia Maria, 11 annos, branca, solteira,
103 Manoel, 6 annos, branco.
104 Francisca, 3 annos, branca.
105 Maria, 4 annos, branca.
106 Maria, 4 annos, branca.
107 Marcinianna, 2 annos, branca.
108 Maria da Ressurreição, 60 annos, branca, viuva.
109 Anna Paula, 70 annos, branca, viuva.
110 Manoel, 16 annos, pardo, solteiro.
111 Joaquim Jose de Sant'Anna, 50 annos, crioulo, casado.
112 Anna Joaquina, 40 annos, crioula, casada.
113 Martilianno Jose, 20 annos, crioulo, solteiro.
114 Profiro, 18 annos, crioulo, solteiro.
115 Josepha Joaquina, 16 annos, crioula, solteira.
116 Maria Joaquina, 14 annos, crioula, solteira.
117 Archanja, 10 annos, crioula.
118 Silvino, 8 annos, crioulo.
119 João de Santa Anna, 6 annos, crioulo.
120 Lourenço, 5 annos, preto.
121 Laurianno, 2 annos, preto.
122 Manoel, 1 anno, preto.
123 Bartholomeu de Paula Pessoa, 34 annos, branco, casado.
124 Maria de Jesus, 34 annos, branca, casada.
125 Ignacia de Jesus, 10 annos, branca, solteira.
127 Francisca, 9 annos, branca.
126 Florianno, 4 annos, branco.
128 Amaro, 3 annos, branco.
129 José Mudo, 27 annos, branco, solteiro. (Continua).

Diario de Pernambuco.

Em julho do corrente anno fundou-se nesta cidade segundo já noticiamos, uma associação com o fim de emprehender a colonisação para as provincias de Pernambuco, Parahiba e Alagôas, com o capital de 500 contos de réis dividido em acções. Depois de subscriptas todas as acções, tratou-se immediatamente de solicitar do governo imperial a approvação dos respectivos estatutos, passando-se em seguimento na sessão de 31 de julho a nomeação da directoria da associação, a qual foi organisada pela maneira seguinte :

Presidente
Dr. Augusto Frederico de Oliveira.
Vice-presidente
Antonio Marques de Amorim.
Secretario
Antonio Valentim da Silva Barroca.
Thesoureiro
Thomaz de Aquino Fonseca Junior.
Superintendente
José Antonio de Araujo.

Consta-nos, pelo ultimo vapor chegado dos portos do sul, que por decreto de 26 de setembro p. passado foram approvados os referidos estatutos, assim como igualmente que por decreto de 7 do corrente fora approvado o contrato que os deputados, os Srs. Drs. Augusto Frederico de Oliveira e Antonio Coelho de Sa e Albuquerque, constituido na côrte procuradores da associação, haviam offerecido á consideração do governo imperial.

Em vista desse contrato foram concedidos á essa associação o emprestimo pelos cofres publicos de uma quantia equivalente ao seu capital, subvenções pela introducção de colonos, e todos os mais favores effectuados no contrato de 7 de março do corrente á associação Central de Colonisação estabelecida na capital do imperio.

Estamos informados que essa associação achando-se assim legal e definitivamente constituida, vai dar começo a suas operações ; e temos fé que ella encaminhará os negocios a seu cargo de modo que se tornem effectivos os beneficios que o paiz espera colher de semelhantes instituições.

Communicados.

Esperança de proveito
Faz fingir mil amizades,
Mui cheias de seu respeito,
Mui vasias de verdades.
L. da Silveira.

Em balde tem a moral, sondando os dictames immutaveis da razão e escrutando os sentimentos invariaveis e eternos do coração humano, traçado, de modo indelevel, a linha divisoria entre — o vicio e a virtude — entre o justo e o injusto — ; em balde tem a philosophia, mediante esforços e gigantescos progressos, e abraçando-se com a moral, indicado as balisas da verdade e do erro — ; em balde teem os Lycurgos do mundo civilisado, tomando a uma por base e a outra por bussola em seus passos hesitantes, buscado assignalar e distinguir o crime e a innocencia, instituindo penas para aquelle, e para esta a recompensa das garantias e gozos sociaes : tudo isso tem sido zero ou cousa de nonnada para conter o melancolico, veloz e estrepitoso carro das paixões que, tentando a cada instante sobrepujar furiosamente essa trina salvaguarda da fraqueza humana, consegue por vezes emprestar ao vicio, posto que temporariamente, os ornatos da virtude ; — ao injusto as galas do justo ; — ao erro a roupagem fasciuadora da verdade, e ao crime hediondo as candidas vestes da innocencia, e vice-versa !

Quem, collocado neste valle de incessantes tribulações, poderá ufanar-se com a dita de não haver sido exemplo, mais ou menos frisante, desses tristes embates que a todos os momentos nos impellem a sahir do terreno das ostentações vaidosas para o da dolorosa meditação da nossa nihilidade ?!

Quantas vezes não vemos o crime galardoado e a innocencia espesinhada ; quantas vezes não observamos extaticos um grande perverso, autor de crimes horrendos, e reconhecido como tal pela consciencia publica, pelo unanime sentir de todos, que o apontam e lhe referem circumstanciadamente os factos abominaveis, vaguear pelas estradas, atravessar soberbo em ricas berlindas as ruas das mais populosas cidades, frequentar os bailes e os theatros, e até visitar com ufania os altos funccionarios publicos, recebendo delles constantes homenagens de consideração e respeitos ; ao mesmo tempo que o innocente, victima das urdiduras calumniosas e do odio desse monstruoso sicario, geme nos carceres e arrasta humilde os ferros destinados ao crime, e que só deviam caber ao seu sanguisedento verdugo ?!

Quantas vezes não vemos a verdade abafada pelos artificios do engano e o erro dominando ; o justo sepultado pela prepotencia e o injusto enthronisado e recebendo applausos ; o vicio festejado pelo sordido interesse e a virtude abatida sob o peso enorme de escandalosa corrupção ?!

E quem, por maiores esforços, conseguio ainda fazer com que os impios não hostilisem os bons, e com que o vicioso, o corrompido e o criminoso não tenham infelizmente proselytos e adoradores que se prestem a perseguição do innocente, do justo e do virtuoso, cuja sorte foi-lhe sempre a do martyrio ?!

O volver de cada dia, quando de nós se desprende e precipita-se no seio da eternidade, he um volumoso legado probatorio de quanto fica dito, sobresahindo mais quando da parte do corrompido, do vicioso e do criminoso está', por máo fado, o exercicio de uma parte do poder publico que o habilita para alentar esperanças menos licitas, para saciar ambições desregradas, para apadrinhar e conferir impunidade a factos monstruosos, e, finalmente, para crear dependencias por todos os meios que lhe fornece a vastidão do reinado da corrupção e do despudor.

Consulte-se a sanguinosa e detestavel biographia dos mais celebres carrascos da especie humana e dos apostolos mais notaveis da immoralidade, e logo ver-se-ha que elles só poderam dominar e produzir estragos, a guisa dos furacões, porque infelizmente grangearam proselytos e sordidos incensadores que, levados de ambição e de outras paixões reprovadas, se tornaram complices de seus attentados e partilham do anathema universal que sobre elles foi fulminado. Por ventura não tiveram os Caligulas, os Catilinas, os Neros e os Robspierres seus admiradores, apologistas e thurificantes ?!

Não tiveram os Verres seus apaixonados ; e os Sizanes seus sectarios e desfrutadores ?! O proceder vil e detestavel do proprio Judas não foi decantado e applaudido por uma synagoga de barbaros e desmoralisados ; no entretanto que aquelle que era a innocencia e a virtude em essencia foi votado a todo genero de affrontosas calumnias e condemnado aos tormentos de uma cruz ?!

A historia, tanto profana como ecclesiastica, he um testemunho authentico da affirmativa.

Portanto, não nos maravilha, e nem a ninguem admirar deve, que a sublime filha de Guttemberg, sendo quasi sempre desviada de sua nobre santa missão e arrojada no bordel da mentira, da falsidade e do sordido interesse, se prestasse, pelo «Jornal do Commercio» n. 130 de 4 de setembro, e pelo «Liberal Pernambucano» n. 1463 de 26 de agosto, pedidos a dous campeões que, adoptando os titulos antitheticos de —desapaixonado e sentinella—, disputam azafamadamente o thuribulo da bajulação, para renderem, como rendem, falsos e immerecidos encomios ao juiz municipal e orphãos e delegado de policia desta comarca de Goianna Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, impingindo-o ao respeitavel publico de «magistrado intelligente, illustrado, probo, justiceiro, virtuoso e de grandes affeições na comarca, onde diariamente augmenta o circulo dos apreciadores de seus altos merecimentos e crea novos amigos !»

Oh ! porque tudo isso ; porque tanto affrontar o criterio e o bom senso publico ; porque tantas settas enristadas contra os sinceros pregoeiros da verdade, contra as atalaias da lei menosprezada e da justiça ameaçada ; e para que tanto mentir a' face de factos que, sobranceiros a defezas meramente declamativas e insultuosas, ferem as vistas de todos e pertencem intactos ao dominio do mesmo publico ?!

Sendo certo que nada se faz sem uma causa efficiente, força he declarar que em tudo isso reçuma um desejo satanico de mancomunada e calculada oppressão, e ostenta-se o infame incentivo do avil interesse, prostituindo as tendencias naturaes do coração, e sopitando a voz instinctiva do mais sagrado dos deveres, qual o da confissão da verdade.

A primeira causa consistente na mancomunada e premeditada oppressão do Sr. major Antonio Pinheiro de Mendonça, ressumbra não só do proceder irregular do juiz incensado, senão tambem, e com mais força, da urgente necessidade de simular-se ou encobrir-se as profundas e graves maladuras do vigario Domingos Alvares Vieira, que, havendo se revoltado contra os preceitos vitaes da igreja catholica e contra as leis do paiz, tem-se simultaneamente constituido o mais descarado simoniaco do seculo 19, e o mais ousado dos concussionarios de que ha noticia.

Os sectarios e protectores desse epicurista ecclesiastico comprehenderam muito bem que não era possivel salvarem-no de suas falcatruas levadas ao conhecimento do publico pelo Sr. major Pinheiro, senão interpondo-se acção de responsabilidade contra este perante um juiz inimigo e interessado por sua cumplicidade em um dos factos publicados ; nesse sentido o aconselharam para aproveitar, sem perda de tempo, a vacillante judicatura do Sr. Caetano Estellita, e nesse mesmo sentido manobram o andamento da queixa exhibida em juizo.

Ora, inteirado o Sr. major Pinheiro de todo esse manejo doloso e sobremaneira immoral, e cumprindo-lhe usar dos meios repulsivos que estivessem na esphera legal, não empregou excepção de suspeição propriamente dita, como falsamente allegam os dous Srs. thurificantes, porque sabia mui bem que o não podia fazer em caso de simples formação de culpa ; o que fez foi intimar peticionariamente ao Sr. Estellita aquelles dous defeitos juridicos que o inhabilitam para funccionar como juiz na especie occurrente, e contra a pessoa do accusado, afim de que se reconhecesse impedido, como era e he obrigado, avista da ultima parte do art. 247 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, independente de recusação do prejudicado : proceder esse a que se não pode dizer opposto o art. 248 do mesmo regulamento, como evidentemente se conclue de suas finaes palavras — «não podem ser dados»—entendidas de accordo com as seguintes do artigo anterior — «são obrigados a dar-se » —, donde se vê que naquelle caso pode o juiz reconhecer o seu impedimento, posto se trate de formação de culpa e não seja permittida a recusação das partes. Se o Sr. major Pinheiro houvesse proposto excepção de suspeição no verdadeiro rigor de direito, elle teria satisfeito as formalidades do art. 250 do citado regulamento, isto he, teria intentado a suspeição por escripto em audiencia, teria deduzido os seus motivos por artigos assignados por advogado, e lhes juntaria logo o rol das testemunhas e o conhecimento do deposito da caução ; mas se o não fez, segue-se que seu procedimento ou foi mal comprehendido, ou mui de proposito (o que he mais certo) adulterado para se o fazer odioso, e justificar-se a martello a pertinacia injuridica do Sr. Estellita.

Se as palavras e os actos externos servem para alguma cousa, se são canaes pelos quaes pode-se penetrar o fôro da consciencia e avaliar-se dos sentimentos internos, por certo que o modo sophistico e singular porque os Srs.—desapaixonado e sentinella —combatem aquelles dous impedimentos—inimizade capital e interesse na decisão da causa—paleteia que muito diversa he a convicção que privadamente nutrem a respeito do assumpto, e que a realidade está por parte dos mesmos impedimentos.

Para contestarem a existencia do primeiro, o que dizem ? Nada mais do que esforçarem-se por colorear o grao de rancor que o Sr. Estellita de ha muito vota ao Sr. major Pinheiro ; nada mais do que buscarem occultar o desejo immoderado de vingança, que o determina nessa, como em todas as mais pendencias relativas ao mesmo Sr. Pinheiro.

O desapaixonado, sendo mais perisologico do que jurisperito, define a seu arbitrio, sem lhe importar apoio algum legal, o que seja inimizade capital, e depois de erroneamente estabelecer que sua veracidade só he admissivel a face de declaração oral ou de facto revelativo da pessoa recusada, circumscreve-a em terreno mais estreito do que o assignado pelo direito vigente, ou, em termo mais exacto, abraçando a nuvem por Juno, dá-lhe como causa unica o odio entranhavel, caracterisado por idéas de vingança e desejos de offender—, sem attingir que o odio, mui longe de ser causa, he o effeito geral e comprehensivo de toda e qualquer inimizade capital, e que esta, ao contrario, pode resultar de varias e diversas causas, quaes as especificadas na ord. do l. 3 tit. 56 § 9.

Foi por este paralogismo indesculpavel, que elle chegou a conclusão :—« de que a inimizade capital do Sr. Estellita só pode encontrar assento—no genio atrabiliario e intolerante do Sr. Pinheiro, e no desejo de ter este para juiz o immoral instrumento dos mandões que o protegem e o assuiam »—; levando assim sua selvatica e indomavel ferocidade a ponto de assaltar cruelmente á reputação illibada do distincto Dr. Luiz, que por sua posição independente, e pela nobreza de caracter que todos lhe reconhecem, está em altura tão elevada, que jamais lá chegarão os botes de seu gratuito, injusto e mesquinho detractor.

Outra, certamente, teria sido a conclusão do desapaixonado, se elle em vez de partir do odio para a inimizade capital, ou de querer qualificar esta pela natureza quasi sempre duvidosa e occulta daquelle, tomasse a ella por ponto de partida, averiguasse a sua verdadeira causa, e pela natureza desta buscasse então pesar a importancia do odio e o seu alcance em detrimento da recta administração da justiça.

O sentinella, mostrando em verdade mais pericia e solidez juridica, attingio melhor a questão, foi ter a sua fonte legitima, e collocou-se no devido posto ; mas para poder alcançar o alvo de seu primeiro interesse, lançou-se por ultimo nas ensanchas de uma conclusão generica e arbitraria, quando, depois da transcripção do § 7 da ord. cit., diz todo lampeiro : —« está claro que em nenhum dos casos está o Pinheiro para com o Dr. Estellita. »

Como, porém, pode o sentinella isto affirmar, sem que primeiro investigasse os factos e os cotejasse com cada uma das disposições do paragrapho copiado ?! Por ventura ambicionará as honras do—magister dixit, dixit ?—Se as deseja, não estamos dispostos a tão pesada concessão.

Sendo incontestavel que o odio não he sempre o caracteristico, e em nenhum caso a fonte da inimizade capital, e que antes esta o deve preceder e caracterisar—; sendo igualmente incontestavel—que a inimizade capital, como uma paixão anormal e repugnante aos sentimentos naturaes, se não pode e nem deve presumir sem a existencia de algum dos factos qualificados pela lei como capazes de a produzirem—he obvio que o exame e analyse dos factos—são a primeira condição de semelhante controversia, condição—sine qua—não pode haver garantia de acerto em qualquer decisão ; e portanto, entrando nesta tarefa, mostraram-se—que se o primeiro opinante naufragou em sua missão, pela indevida, erronea e arbitraria apreciação que fez da inimizade capital, outro tanto aconteceu ao segundo, a quem servio de escolho a sua conclusão generica, elastica, e não menos arbitraria.

Dizer-se que do facto de ter o major Pinheiro hostilisado ao Sr. Estellita na eleição de setembro proximo passado, resultara apenas uma simples desaffeição, que não pode tomar as proporções de inimizade capital ; trazer-se para comparação a luta meramente politica havida entre o ex-presidente Sergio e o Exm. deputado Brandão, appellando-se para um dos discursos deste, em que declara, por cavalleirismo e prova de generosidade, não ser, apezar do occorrido, inimigo daquelle ; he, sem duvida alguma, exagerar-se o proposito da mystificação e do sophisma dos factos para, illaqueando-se a boa fé do publico, conquistar-se pelo dolo o seu respeitavel beneplacito : semelhante methodo de argumentar he o abuso do dom de raciocinar, he o mais vivo escarneo dos preceitos da logica.

Não ha hoje quem ignore, não só nesta provincia, como mesmo em todo o imperio, que a luta de setembro do anno passado nesta comarca tomou um aspecto gravissimo, e por demais ameaçador : que não houve uma disputa ordinaria de eleições, das que commummente succedem; mas uma luta de caracter serio, creada e alimentada pela policia (1ª) no intuito de suffocar a opinião da maioria dos habitantes da comarca, que contra ella se pronunciou, pelo emprego da força publica, como por fim aconteceu ; luta, que attrahio para Goianna as attenções de todos os mais pontos da provincia, e que tanto absorvia o tempo e os cuidados da administração, que ella para desembaraçar-se e poder subjugar outros lugares (2ª) menos fortes, recorreu por ultimo a uma negociação eleitoral.

Tambem se não ignora, que em toda essa scena, primava por parte da compressão policial, o Sr. Estellita, auxiliado, além de outros, pelo vigario Domingos Alves Vieira, que suppondo-se o—« totum continens »—do partido praieiro, e desse precisando como provedor de capellas, para os—arranjos—das contas da matriz, correu em seu soccorro, fazendo reuniões, declamando, intrigando, illudindo, insultando os proprios amigos e alliados, e cabalando por todos os meios : e que do lado da oposição figurava o Sr. major Pinheiro, fulminando-os com a energia que todos lhe reconhecem.

Finalmente, não he um facto occulto, e antes sabido por todos, e testemunhado pelos domiciliarios da freguezia da cidade, que, tendo-se na respectiva matriz, e por occasião do processo eleitoral, aberto discussões vehementissimas, em que tomaram parte muitos oradores distinctos, fôra a vida judiciaria e policial do Sr. Estellita desseccada com o mais rigoroso escalpello d'analyse, fazendo-se descobertas importantissimas—: e que em uma dessas mais vehementes discussões, fôra elle accusado em face pelos Srs. major Pinheiro e Dr. José Ignacio da Cunha Rabello de mercadejar com os julgamentos.

Ora, se a exactidão de todos esses factos está acima de qualquer confutação, se mesmo não he possivel uma negativa digna de attenção, porque em parte já temos a confissão do sentinella, quando diz: —« que o Sr. Estellita tanto soffreo, que até o pozeram de chefe de assassinos,—e que elle se encheu de enthusiasmo na occasião em que vio o vigario na matriz »,—segue-se, que sobre ser natural que de uma luta tão encarniçada resultassem odios figadaes e desejos de vinganças a respeito de uns, e amizades intimas e gratidões para com outros, segundo os serviços e as hostilidades praticadas ; acresce que o Sr. major Pinheiro, tendo feito ao Sr. Estellita, coadjuvado pelo Dr. Cunha Rabello, e em plena publicidade, uma offensa especial, a mais atroz das injurias, denunciando-o ao publico de venal e corrompido em sua face, não pode deixar de ser objecto do odio entranhavel desse juiz ultrajado que por mais insensivel que se o considere, deve alimentar em seu coração graves e dolorosos resentimentos, e arder em desejos de completa vingança ; accresce que, tendo sido o Sr. Estellita poderosamente auxiliado pelo vigario na posição critica em que, segundo outra confissão do mesmo sentinella, elle se achava, não só dando a mesa informações que lhe eram favoraveis, como prestando-lhe um contingente de praieiros, a quem illudira, não pode um tal juiz, por maior que se considere a sua ingratidão, deixar de ser reconhecido ao mesmo vigario, de votar-lhe hoje fervorosa amizade, e de almejar soccorre-lo na posição critica em que elle tambem se acha presentemente : a verdade desta nossa argumentação não está só em uma deducção natural daquelles factos anteriores, mas tem ainda a sua prova nos factos concomitantes da insistencia caprichosa do Sr. Estellita em querer ser juiz no processo de responsabilidade, e nas visitas frequentes e notorias que faz ao vigario, em cuja casa passa dias, e grande parte das noites agarrado no jogo !

« Similes cum similibus facile congregantur. »

Logo pois, ficando demonstrada, de modo bem claro, a inimizade capital do Sr. Estellita contra o Sr. major Pinheiro, porque para elle ouve uma causa grave, causa qualificada como capaz de a produzir pelo § 7 da ord. cit. nas pal.—: ou feito injuria ou grande offensa a pessoa etc.;—e ficando do mesmo modo demonstrado o dever de gratidão, em que elle está constituido para com o vigario queixoso, dever que o tem collocado na posição de seu intimo amigo—salta aos olhos de qualquer, que esse duplo impedimento, consagrado nos arts. 61 do cod. do proc. e 247 do reg. supracit., o inhabilita, independente de recusação, para funccionar no caracter de juiz contra o seu referido inimigo.

Mas este resultado de nossas reflexões poderá ainda soffrer contrariedade nas duas seguintes objecções do desapaixonado:—«que se o Sr. Pinheiro confiasse em sua causa, não se devia importar que fosse esse ou aquelle o juiz formador da culpa, sobre tudo tendo recurso para o Exm. Sr. Dr. Freitas, actual juiz de direito da comarca, em quem tanto confia ou finge confiar;—e que o Sr. Estellita está constituido no dever de julgar da causa em razão da constante desobediencia e desrespeito com que o trata o Sr. Pinheiro acerca de tudo, já pela imprensa e já de viva-voz por toda parte ?! Certamente que não.

A primeira objecção assenta, ou na nenhuma importancia que o desapaixonado liga ao acto mais importante do processo, aquelle que consiste na acquisição e recolhimento das provas ; ou na supposição erronea em que está de que o juiz formador da culpa não pode maliciosamente influir na sorte do processo dando ás provas a direcção que lhe convenha ; ou na excessiva confiança, que, se não finge, parece depositar na decantada rectidão do seu thurificado Estellita.

Entretanto, sendo preceito juridico mui corrente que as provas são a base dos julgamentos, e que devem nellas directamente influir;—sendo verdade pratica que o juiz formador da culpa, quando mal intencionado dispõe de recursos bastantes para as viciar na razão dos interesses e das paixões que o dominam, e sendo tambem cousa susceptivel de prova authentica, que o Sr. Estellita tem o habito de abusar de sua posição, não só para inverter as ditas testemunhas, se não tambem para as preterir e obstar, quando prejudiciaes a parte que lhe he affeiçoada, como o praticou, além de outros muitos casos, em uma queixa do Francisco dos Santos Pimentel, contra Angelo Gomes de Albuquerque, denegando-se por despachos de seu punho a inquirição de testemunhas referidas que tinham de esclarecer o facto e a respeito do que existe nos autos, um pretesto solemne : he concludente que bem e muito bem tem andado o Sr. major Pinheiro, quando antes do golpe que lhe esta' preparado, ha soltado altos e pungentes gemidos para serem ouvidos pelo mundo inteiro.

Sim : de que lhe servira' o recurso para o Dr. juiz de direito, se o processo for organisado de accordo com os interesses de seu accusador, e a medida dos projectos de vingança de um juiz todo apaixonado, parcial e interessado ?

De nada absolutamente ; porque o juizo superior devera' decidir pelo provado dos autos.

Além disso quem ha por ahi tão imbecil, que podendo defender-se victoriosamente na formação da culpa, reserve se para os incommodos e dispendios de um recurso ?

Por maior que seja e deva ser a confiança depositada na proverbial inteireza do Exm. Sr. Dr. Freitas Henrique, he do dever do Sr. major Pinheiro acompanhar o processo desde o seu primeiro alicerce, e desviar a necessidade desse recurso com que se o quer embalar para consummar-se facilmente o golpe premeditado.

A segunda objecção assenta em uma tão exotica intelligencia do direito, em uma ignorancia tão pasmosa das leis do processo, que só pode convir a algum mao aprendiz da escola de Pegas e Cujacio. Com effeito, dizer-se para o publico illustrado, como disse o desapaixonado, que o Sr. Estellita esta' constituido no dever de julgar a responsabilidade do Sr. Pinheiro, porque este a cada instante o desrespeita e desobedece em tudo, he proferir-se com solemnidade um grande paradoxo juridico !! E donde deduzio o desapaixonado uma tal doutrina ?! Os arts. 66 do cod. do processo e 248 do regulamento de janeiro assim o determinam com grande alcance moral ?

Se isto fora exacto, teriamos o fatal absurdo de haver um caso em nosso codigo, em que a parcialidade, o despeito e o odio, effeitos inseparaveis da desobediencia e da injuria, podessem legalmente exercer as sagradas funcções do julgamento em propria satisfacção ! Mas a razão condemna doutrina tão extravagante, e a hermeneutica repelle esse methodo barbaro de interpretar as leis contra os dictames da natureza e da justiça, levando os legisladores a absurdos escandalosos : logo, se o desapaixonado tivesse alguma leve noção das regras da interpretação juridica, reconheceria ao primeiro golpe de vista a impossibilidade moral dessa memoravel determinação, que descobrio nos arts. cits. ; reconheceriam que elles, quando a par do caso de formação de culpa, exceptuam o de desobediencia, se referem não aos juizes desobedecidos ou injuriados, que não podem funccionar em caso proprio, porem sim aos legitimos substitutos, á quem a lei tem encarregado especialmente o conhecimento do caso de desobediencia ou injuria ; e então se teria salvo da mui cabivel applicação do antigo proverbio, que diz.

Legere et non intelligere,
Est melius non legere.

Tem o desapaixonado alguma tintura do que prescrevem os arts. 1, 203 e 204 do cod. do proc., retocados pelo 486 do mesmo reg. de janeiro ?

Nelles esta' o seu ultimo desengano a prova plena do que fica dito, e se ler no primeiro as palavras—se sendo este o desobedecido ou injuriado, perante o juiz «supplente,—e no terceiro—Quando o desobedecido ou injuriado houver sido o juiz municipal, (aqui esta' a carapuça estellitana) ou o delegado ou o subdelegado, sera' feito (id est, o processo) pelos seus supplentes»;—por certo não podera' deixar de confessar-se arrolhado de cara e cabucho com grande alcance moral, e se não for la' dos mais reluctantes e soberbos, apostamos que até entregara' as roliças mãos a ferula ca' do filho do meu pai, sem dizer arrela' nem invocar o predilecto Wescenlao, e menos arrojar-se desorientado no vicioso acervo das interjeições administrativas — oh ! oh ! oh ! ah ! ah ! ah ! etc.

Bem sabe, por ser cousa velha, que uma siricoia (he expressão de vaqueiro, e pois o Sr. Estellita pode dar-lhe informações) bem feita he capaz de subjugar o almalho mais bravio e presumido de suas forças.

Portanto ja vê o desapaixonado que a razão das desobediencias e injurias commettidas pelo Sr. major Pinheiro contra o juiz municipal Estellita, quer no exercicio de suas funcções, e quer fora dellas, só pode proceder para que este fique constituido no rigoroso dever de o não processar, e de não poder ser seu julgador.

O desapaixonado ao passo que confessa, e encarrega-se de propalar essas injurias e desobediencias do Sr. Pinheiro contra o seu accusado, quer contradictoriamente que entre elles não exista desaffeição politica, uma simples interrupção das relações amistosas ! e he para chegar a esse fim fabuloso, que narra a seu geito o facto do pretendido desposorio da Exma. filha daquelle major pelo Sr. João Domingues da Silva Junior, attribuindo o seu mallogramento a serviços officiosos, a protelações calculadas do Sr. Estellita na qualidade de juiz ! !

Se ficamos — estaucados — diante de tanto desfaçamento em prostituir-se a verdade, estamos não menos absortos perante a qualidade da defeza, que nada menos importa do que uma publica e solemne confissão do crime previsto no art. 129 § 6 do codigo criminal ! porque se a Exma. filha do Sr. Pinheiro he de maior idade, se tinha o direito de escolher esposo sem o prasme paterno, se se achava coacta no convento da Soledade pela respectiva regente de conluio com seu pai, e se reclamou ao juiz contra esse seu estado de oppressão, como tudo diz o desapaixonado ; tinha o Sr. Estellita o dever de deferir sem demora esse reclamo, restituindo-lhe a liberdade precisa para exercer o seu direito de escolha ; e, se elle o não fez, e antes demorou contemplativamente a providencia requerida, protelando e inutilisando todos os passos da parte, he visto haver-se constituido prevaricador, e ter o Sr. Domingos Junior o direito de responsabilisa-lo, servindo-se para isto do jornal em que se acha tão audaciosa confissão.

Defezas desse lote só podem ser impingidas ao Sr. Estellita que, tendo cabeça de queijo, olha para essas cousas a maneira de boi para palacio ; do contrario elle teria logo e logo acudido e dito em voz alti-sonante : — Tibi, Sr. desapaixonado ! Tibi ! Apre ! Apre ! Sr. meu, regeito a sua defeza, e para que não seja tão papalvo, condemno-o, interpondo o meu decreto judicial, a trazer-me as ventas na forma de Adão..... pelo lapso de trinta dias !

Tal he o resultado do manejo da falsidade para ir-se a pratica de uma injustiça clamorosa, seja como for !

Entretanto, nós que promptos estamos para responsabilisar o Sr. Estellita pelos seus factos reaes tão sómente, não assentiremos nessa injusta imputação que se lhe faz, e antes proclamaremos sempre que elle, no impulso de tirar uma desforra do seu inimigo, trabalhou sagazmente, de accordo com o vigario, para levar-lhe aos labios o calix da amargura : o mallogramento de seu odioso plano teve por causa unica a actividade e o espirito preventivo do Sr. major Pinheiro, além dos auxilios de seus verdadeiros amigos, e da tibieza do mesmo Sr. Estellita, que só busca morder nas trevas, simulando querer beneficiar no mesmo momento, em que machina trucidar a victima incauta do seu rancor.

Por não querermos mover susceptibilidades nada mais adiantamos sobre este objecto, ficando sem resposta o epitheto de fidalgo e outros igualmente ironicos barateados ao Sr. Pinheiro.

Nemo dat, nisi quod habet.

Se a vista do expendido, fica evidente o impedimento procedente da inimizade capital a respeito do querellado, e de amizade intima para com o queixoso ; seriam os Srs. thurificantes mais felizes na confutação do que se refere o interesse particular na decisão da causa ?

Vejamos.

Neste ponto mui de leve tocou o Sentinella ; o que se deve attribuir menos a descuido do que a sagacidade e senso pratico, que o fez reconhecer os espinhos desta parte da questão, e aconselhou-lhe o silencio como mais proveitoso. Mas o desapaixonado, que não mede talho e nem revéz, e que, segundo revela, esta' ainda pagando o pesado tributo da impericia, desorganisou completamente o seu systema de defeza, saltando de novo as ancas do Sr. Estellita, e empurrando-lhe de rijo, no meio dos afagos, o desapiedado sovelão do descredito ! Irra ! que um tão desapaixonado maraca foi e he o duende do Sr. Estellita ; põe-lhe por essa maneira, de quando em vez as ventas no pó e a trazeira para as estrellas ! Irra !

A prova esta' na seguinte confissão : « O facto de haver o juiz processante julgado as contas prestadas pelo Sr. vigario, não pode ser trazido para aqui ; pois que elle se não comprometteu com isto, julgando-as por acha-las, como estão, certas, etc.»

Mas, Sr. desapaixonado, se sobre a certeza dessas contas he que versa a questão, porque ellas foram, a face de certidões authenticas e de outros documentos do punho e signal do vigario, appellidadas de fraudulentas ou aladroadas pelo Sr. major Pinheiro ; se ellas, na verdade, encerram artigos tão inverosimeis e contradictorios, que ferem as vistas de qualquer pelo escandalo que apresentam e se a despeito disso foram recebidas, approvadas e julgadas pelo provedor de capellas, que he o juiz processante ; e se finalmente foi o mesmo juiz promiscuamente accusado no artigo responsabilisado, attribuindo-lhe o querellado — cegueira maliciosa — e por conseguinte parcialidade, contemplação e affeição nesse acto de seu emprego, segue-se incontestavelmente, não só a cumplicidade do Sr. Estellita no defraudamento operado contra os rendimentos patrimoniaes da matriz de Goianna, se não tambem que lhe cabe a qualidade de — litis consortes — na responsabilidade intentada, attenta a connexão da accusação impressa e assignada pelo Sr. Pinheiro, e o amplexo dos effeitos, ao menos moraes, do processo instaurado.

Ora, o complice he natural e particularmente interessado na occultação e impunidade do facto criminoso ; o — litis consorte — tambem o he no triumpho da lide, e o interessado na decisão de um pleito, segundo o direito, não póde exercer sobre elle as funcções de juiz : logo he irrecusavel, que tambem este impedimento procede contra o formador da culpa do Sr. Pinheiro, sendo sandice dizer-se que elle se não compromettea com esse escandaloso julgamento.

O exame e revista anterior do promotor de capellas e residuos, he que não podem ser trazidas para aqui como motivo de escusa : se alguma cousa ellas provam, sera' igualmente a complicidade desse empregado ; e nem o crime deixa de o ser pela participação de muitos, pela communidade da responsabilidade entre diversos.

Tudo que não for argumentar por esta maneira, com o rigor dos factos e do direito applicavel, he palhada enjoativa e desprezivel, Sr. desapaixonado.

Assim como da certeza de um facto se pode marchar para a realidade de outros muitos, que se envolvem na complexidade de sua existencia ; assim tambem a demonstração de cada verdade he a porta do descobrimento de outras muitas, que no mysterio ou no olvido lhe servem de satellites.

Ora, estando demonstrada a irregularidade e mesmo a criminalidade do comportamento do Sr. Estellita em grave detrimento dos direitos de defeza do Sr. Pinheiro, porque se lhe tem imposto para julgador de seus proprios factos, afim de salvar-se da responsabilidade que lhe compete, sujeitando aquelle a penas indevidas (§ 1.º 3.ª parte do art. 129 do cod. pen.) ; essa mesma demonstração he a porta pela qual se vai ao conhecimento dos motivos immoraes, que lhe hão grangeado os podres insensos de alguns famelicos, de cuja horda insignificantissima se sobresahem o desapaixonado e o sentinella.

O sentinella he o advogado do vigario Alves Vieira, exerce sua nobre profissão no infeliz auditorio do Sr. Estellita, e deste espera e pretende favores, que o habilitem para ter em sua banca uma boa porção de litigantes ; he mais o candidato immortal do circulo do seu incensado a representação provincial, e quiça' a geral, posto que sempre mallogrado : portanto, como se o privar do direito e da grande honra de elevar o turibulo da lisonja aos narizes, as faces alatoadas de seu protector ?

Como se o desviar da defeza contratada de seu guapo constituinte ?

Pretende-lo seria injustiça , seria violencia contra a sua qualidade de cidadão brasileiro, mas tambem pretender elles que o respeitavel publico, ja inteirado de tudo, jure em suas palavras, que nós outros o acompanhemos na proveitosa missão de endeusar um heroe tão famoso, tão gangrenado perante as leis e a moral ; seria duplicada violencia de sua parte, seria até necedade, porque o numero menor deve ceder ao maior, e juizo de um ao de muitos, maxime quando este se basêa em factos robustos e inconquistaveis por sua arrebatadora evidencia.

Assim deixaremos de parte o sentinella até que tarde lhe chegue o desengano...

O desapaixonado foi — in alique tempore — o maracá do « Echo Pernambucano » , propalador das —gentilezas e bellos feitos—do Sr. Estellita Cavalcanti, e ha por ahi quem possua os seus pedacinhos de ouro, optimos para serem comparativamente transcriptos ; mas o que querem, e o que pretendem ! !

Como se não havia elle agora metamorphosear em creatura sem paixão, desejando, contra até os direitos do triste sentinella, montar no fôro desta comarca uma prodigiosa machina composta pelo methodo de Wenceslao, ja se sabe, e muito notavel pela singular denominação de—banca monopolistica, egoistica e universal.—

Como se não havia metamorphosear, se elle por si e pelos seus necessita desse juiz echo desalmado para licitos arranjos hereditarios com enorme jactura de terceiros ; se delle não pode prescindir para neutralisar certos golpes ja descarregados pelo illustrado e integro tribunal da relação em acto de clamorosa injustiça, e para procrastinar outros pendentes ?

Como se lhe deve ser muito e muito grato por um celebre e injuridico desempate em uma vestoria de grande alcance ?

Como, e como ? ? ! ! ! . . .

Oh ! se ha neste mundo metamorphose—justificavel e honesta—, a essa cabe um lugar distincto ; porque, segundo a philosophia da pança, estão acima [illegible] —fama volat— , sem outro dispendio mais do que uma boa hemorrhagia de destampatorios insultuosos contra os collegas encanecidos no foro ; um bom e productivo engenho de assucar independente de compra e de rendas, gema quem gemer, terras para augmento de outro independente de titulos e de marcos, e antes sepultando-se algum,.... que por ser secular, e ja estar carcomido, para nada mais prestava, e era de justiça, que obtivesse sua baixa e fosse habitar o paiz dos quietos e da frescura, uma adesinteressada tutella de duas orphãs mui pobres, ampla faculdade para sem receio do retroz, dar fricções de querileite em presas sexagenarias, que por ousadia observam plantas de capim, onde se repelle o communismo, e ha exclusivismo tão rigido como a pedra, a penha, roca ou rocha etc. etc....

Assim, poderiam todos, e nós tambem, desculpar as parvoices e bajulações do desapaixonado, se elle sobre querer vender-nos gato por lebre, poupasse o insulto e a provocação, que respiram os trechos seguintes de seu aranzel : « sendo antes natural que tenha alguns desaffectos , e que algum saltibanco (Quem o será mais do que o infimo desapaixonado ?) tenha procurado marear a sua reputação, o seu merito, e moralidade exemplar etc., mas o certo he, que esses vis animalejos, que de rastos procuram mordel-o, e envenena-lo, nunca o conseguirão e em tempo algum o farão etc. Quem ja o calumniou e offendeu sem estremecer com o grito de mentes ? E quem o conseguira jamais sem a pena da calumnia. »

Ora, não tendo o homem sem paixão guardado os limites de uma simples bajulação, e antes excedido-se de modo tão irritante, licito nos seja perguntar-lhe : quem dentre os mercenarios aduladores desse Sizanes ja se entregou a uma refutação especificada, regular e analytica dos factos espantosos publicados contra elle ?

Vós, senhor sem paixão, na falta de outros já o fizestes ? Ao contrario, como todos hão observado, só tendes cultivado a seára dos vaniloquios, das ôcas declamações, das affrontas, das calumnias, e das invectivas contra os vossos rivaes, evitando, com toda cautela, os factos e o rigor de uma argumentação verdadeiramente logica.

Será esse methodo de defeza capaz de justificar a alguem, e de levar a convicção ao espirito publico ?

Não certamente ; antes he elle por demais improcedente, porque prova a todas as bases futilidade de fundamento, falta absoluta de razão, e a dolosa intenção de perturbar-se o curso natural da discussão, para que a verdade não appareça em todo seu brilhantismo.

Se quereis seriamente justificar o vosso idolo e captar os applausos do publico sensato, abandonai essa terminologia dos açougues, das tabernas, e dos prostibolos, que vos he congenita ; tomai a posição grave e honesta do verdadeiro dialectico, e respeitando as pessoas de vossos impugnadores, combatei em ordem logica os seus raciocinios ; amarrai-vos aos factos, e por meio de uma refutação frisante e vigorosa, mostrai que são falsos e calumniosos os seguintes, que para thema vos damos por ora :

Primeiro, a estipulação e recebimento indevido da quantia de 200$000 pela insinuação do dote feito a Feliciano , Dias Jesus Louro, de cujo facto existe uma declaração do dotado, impressa no « Echo Pernambucano » e cinco testemunhas maiores de toda excepção ;

Segundo, o facto extraordinario e memoravel do alvará de licença concedido a mulher de Luiz Themotheo para vender como vendeu todos os moveis, semoventes, e raizes do casal do marido, ficando este reduzido a indigencia, e tendo acabado victima da miseria, e de bexigas por occasião de frequentar a cidade para dar pressa a lide, ou acção de nullidade, que propoz contra semelhantes vendas ;

Terceiro, o facto de ter elle possuido por mais de dous annos uma casa e terreno adjacente do orphão Felicio Freire de Andrade, que por interposta pessoa, e sendo presidente do acto na qualidade de juiz de orphãos, a fez arrematar em hasta publica, desviando muitos concurrentes ; cuja casa vendeu por ultimo em nome do simulado arrematante.

Quarto, o facto de haver funccionado como juiz nas causas civel e crime, propostas contra o major Manoel Gomes de Albuquerque pela confraria dos Thereseos, quando era parte interessada na qualidade de irmão e membro da mesa regedora da mesma confraria, organisando contra aquelle major um processo anti-juridico, e perseguindo-o até o ponto de arrasta-lo a cadeia, para o descoroçoar na defeza de sua propriedade ;

Quinto. Os recebimentos, a titulo de generosidade do duplo e triplo das custas concedidas pelo novo regimento, ja em vestoria, e já nos inventarios, levando o escandalo ao auge de fazer contar tres dias de estada em casaes de seis escravos e tres quartaos, como succedeu no do alferes Francisco Antonio da Rocha ;

Sexto, os inventarios por commissionados, afim de poder se engendrar, dezeseis por dia, como he notorio te lo praticado depois do cholera, agoitando-se os termos no cartorio para occultar-se tão inaudita violação da lei ;

Setimo, as vexações feitas aos inventariantes para adiantarem, logo que se faz rol dos bens, a importancia das custas que lhes arbitra ;

Oitavo, os presentes e favores solicitados e recebidos de pessoas, que caprichosa e renhidamente litigaram e litigam em sua presença etc. etc.

Todo que fôr adoptardes, Sr. desapaixonado, a conducta indicada, será infructifero, será agua carregada em cesto velho, ou em cabaço de fundo furado, que não pode satisfazer séde do ninguem ; porque a proseguirdes na carreira encetada dos desatinos e convicios, resultará, ou ficardes abandonado, qual cão hydrophobico, na pestifera atmosphera, em que sóem arrastar-se os baixos animalejos de vosso jaez, ladrando sem as honras de uma resposta, ou encontrardes quem aceite a vossa useira disputa de michela, e quer num, quer noutro caso, o publico ficará na mesma perplexidade, e sem fundamento para dar-vos os tropheos ambicionados, e para levar ao capitolio o nosso heroe como juiz « intelligente, illustrado—probo—virtuoso e de moral exemplar. »

Nós invocamos o testemunho publico, acerca de vossa conducta, acerca do modo porque entrais na polemica, comminando-vos a pena de serdes reconhecido por falso e vil adulador, por assassino da verdade, por apostolo da mentira, e propugnador da corrupção e immoralidade, caso deis a discussão por vós ou por outrem, um norte heterogeneo e antilogico.

Emquanto ao que dizeis sobre o circulo dos apreciadores dos altos merecimentos, a todos os respeitos do vosso amo, vos respondemos que elle se encerra em uma insignificante roda de litigantes pechincheiros, o que não confiando na justiça de suas causas, e reconhecendo, pelo contrario, a exorbitancia de suas pretenções, querem aproveitar tão bella quadra de favores, compadrescos, e toda sorte de venalidades ; e bem assim em um ou dous advogados monopolistas, que consideram a lisonja e a mentira como meios para ampliarem os lucros da banca em prejuizo dos collegas, os homens independentes e honestos da comarca, a quasi totalidade de seus proprietarios e fazendeiros, repellem de si esse foco de immoralidades e desolações, odeiam-no de morte, e diariamente vociferam contra a insistencia do governo em conserva-lo nesta comarca, victima de suas extorsões e rapinagens ha mais de seis annos, e de seu genio intrigante e malfazejo. Esta he que he a verdade, e a prova está nesses protestos e representações publicadas pela imprensa, e dirigidas ao governo provincial contra elle e seu digno par, o ex delegado engole terras.

O mais para outra vez. Seu o
Dr. dos destinos negrejados.

(1ª) He a opinião do Sr. communicante a que não podemos aquiescer.

(2ª) Tambem não podemos conceder que a administração da provincia procurasse subjogar a eleição de qualquer circulo della.

Os Redactores.

Condição do empregado publico. — Não se pode duvidar, que de todas as classes que existem na sociedade, he a do empregado publico a de peior condição possivel, porquanto gasta o homem toda a sua mocidade, adquire achaques, soffre privações, e por fim quando já não lhe he possivel prestar os seus serviços, uma aposentadoria se dá como uma recompensa, e muitas vezes quando a morte já se vai avizinhando delle ; mas felizmente ainda assim gozam estes do beneficio do governo, ao passo que os empregados da camara municipal lutando com as mesmas difficuldades, e prestando os mesmos serviços, são condemnados a trabalharem até morrerem, porque não gozam do beneficio de serem aposentados ; e porque ? porque ninguem se quiz lembrar ainda de promover o seu melhoramento. Talvez que se nos responda que escassos sendo os rendimentos municipaes, já mais poderia os seus cofres sobrecarregar-se de despezas com aposentadorias dos empregados da camara. Assim o cremos, mas não podemos deixar de dizer que, se pelos cofres municipaes não pode ser feita essa despeza, cumpre aos legisladores remediarem esse mal considerando a esses empregados como provinciaes, embora prestem elles os seus serviços na camara. Temos visto muitos empregados em commissões inteiramente diversas dos empregos que occupavam, e no entretanto contam os seus serviços, e com elles fazem jús a suas aposentadorias ; sejam portanto os empregados da camara considerados em commissão nella, que por esse modo se fará uma compensação, alias tão merecida a essa classe de empregados, que sem esperança de accesso, trabalham toda a sua vida sempre com mesquinho salario, e quando inutilisados tornam para suas casas maldizendo de sua sorte, e por fim passam a mendigar o pão com que deve matar a fome de sua desditosa familia. Isto he bem horrivel ! ! E vós, senhores representantes da provincia, consentireis que esse estado de cousa assim permaneça ? Não o cremos por certo, e confiando na vossa reconhecida intelligencia, esperamos que melhoreis a condição dessa classe de empregados.

Vamos dizer pouca cousa ácerca do drama El-rei D. João IV ou o Pagem Ramiro, cuja representação teve lugar na noite de 21 do corrente, no theatro publico desta capital : tal he o desejo que nutrimos por qualquer justo elogio ao digno emprezario do nosso Santa Isabel, que nos tem conquistado a sympathia, pelos esforços e sacrificios que não poupa, a bem do interesse publico.

Com referencia aos que tomaram parte no desempenho do drama, principiaremos pelo Sr. Germano Francisco de Oliveira.

Quem não admirou o seu talento, vendo a naturalidade de que elle se possuio na parte do Pagem Ramiro ?

Quem não experimentou doces emoções, tendo visto Ramiro, no Sr. Germano, subindo pelos degráos de nobre ambição, chegar ás alturas de aspirações que attingio, para possuir o amor de um ente, que o reprehendera, que exprobera a sua condição e medira a distancia que os separava ; para vencer o coração, obter por fim a mão desse anjo, que adorava no ardor do enthusiasmo ?

Quem deixou de sentir a alma transportada aos [illegible] caracterisado com a nobreza de Ramiro, repellir o ouro de D. João de Alemcastro, esmagar com a generosidade as exprobações deste, que testemunhos seu pagem ajoelhado aos pés de sua filha, nas galas do feudo, implorando o seu amor e ao mesmo tempo o seu perdão ; desse archanjo que lhe roubara a tranquillidade, que o fizera ousado na conquista de um nome, para vencer sua ambição, para vingar-se por meios generosos, de ultrages que soffrera ? Oh ! ninguem deixou de sentir.

Nessas phases seductoras, nos quadros patheticos do scenario, tem o Sr. Germano logar distincto ; e seu talento he uma victoria ; o applauso pelo seu merecimento he a sua maior gloria.

A senhora D. Manoela, representando a filha de D. João de Alencastro, ou antes a bella Elvira, comprehendeo e bem desempenhou a sua parte. A habilidade que tem, seus attractivos e dons naturaes aprendem a' affeição e amabilidade de todo.

Os demais actores que figuraram no drama, satisfizeram com intelligencia seus papeis. Agradou-nos, porém mais, (perdoe-nos a susceptibilidade dos outros) o Sr. Pinto ou antes D. João de Mendonça : sua gesticulação, seu porte caracterisado, e assento de sua voz, o fizeram digno de apreciação.

Em qualquer outra occasião não seremos tão breves. Aguardamos um drama de maior pensamento, para analysarmos o seu desempenho com mais precisão.

*M. * F.*

Lendo no «Diario» de hoje meu nome incluido n'uma lista de candidatos a deputação provincial pelo primeiro circulo do Recife, offerecida por um senhor eleitor de San José, cumpre-me declarar que não me proponho a eleição de tão honroso cargo, que aliás me esforçarei para que recaia em pessoa mais habilitada, como se faz mister aos interesses da provincia. Agradeço cordialmente ao Sr. eleitor de San José o juizo vantajoso, ainda que immerecido, que se dignou emittir a meu respeito, bem como tambem agradeço aos mais senhores eleitores que igual juizo tem manifestado, pelo que lhes ficarei sendo grato.

O tenente-coronel Franca.

Recife 26 de outubro de 1857.

Publicações a pedido.

UMA LAGRIMA.

A' muito sentida morte do meu prezado amigo, Estanislao Pereira d'Oliveira, offerecida a' sua inconsolavel esposa, a Exma. Sra. D. Anna Ignacia Pereira d'Oliveira.

Morte, o que és tú perante o homem ?
Vida o que és tú perante a morte ?
(Bocage.)

Morreu !... E quem diria, que ha poucos dias tão cheio de vida, e hoje, hoje exangue e frio, pasto dos vermes ! !..

Oh ! separação dolorosa ! oh ! morte inexoravel ! para que tão cedo roubastes a vida daquelle que agora principiava a viver para arrimo de sua esposa e de sua familia ? !. Não te commove o pranto da viuvez ? Não te tremeu o alfange, quando ias dissipar aquella victima innocente e cheia de esperanças ? ! Cortaste, emfim, o fio de sua existencia, e prosegues ufana tua marcha carnicefra, sem respeitar a humilde choça do pobre e o opulento palacio do rico !

Pereceu Estanisláo Pereira d'Oliveira. Perdeu a patria um bom cidadão, a esposa um desvelado e carinhoso marido, e os homens um excellente amigo.

Repousa em paz na celeste mansão mais uma alma pura.

Vinte e dous annos contava apenas, quando as portas do sepulcro se abriram para elle ! Morreu, qual mimosa flor que, desseccada pela intensidade do sol, mal se pode conter em sua hastea e derrubou-se ! hoje rojada ao pó, sua essencia he nada ! !..

Para que tanta melancolia, quando certo, nós temos sorte igual ? Enxugai o pranto, viuva desvelada , cuidai da vida para o filho que vos fica, e, Deos vos, amparará.

A terra lhe seja leve.

Jayme E. Gomes da Silva.

O Dr. Antonio da Cunha e Figueiredo, presbitero secular, lente de instituições canonicas no seminario episcopal da cidade de Olinda, vigario geral e juiz dos casamentos deste bispado de Pernambuco, pelo Exm. e Rvm. Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão, bispo de Pernambuco e do conselho de S. M. I., a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que esta virem que Manoel Joaquim de Araujo Lima me fizera uma petição, dizendo-me que queria justificar a ausencia de sua mulher Barbara Maria das Virgens, e que lhe mandasse passar carta de edictos para ser citada a supplicada para fallar aos termos de um libello civel de nullidade de matrimonio a' primeira deste juizo, e para todos os mais termos judicies e extrajudicies, e o que mais for necessario até final sentença, cuja petição sendo-me apresentada, mandei por meu despacho justificasse a ausencia e incerteza do lugar, o que feito pelo supplicante, sendo tudo autuado, e me feito os autos conclusos, depois de ouvido o Dr. promotor do juizo, dei a sentença do theor seguinte :

Em vista dos autos julgo por sentença a presente justificação e custas ; e mando que se proceda nos termos da citação da mulher do justificante por edictos, sendo estes tambem publicados nas folhas mais publicas desta cidade, e da cidade de Maceió provincia de Alagoas. Recife 22 de outubro de 1857.—Antonio da Cunha e Figueiredo.

E não se continha mais em dita sentença, em cujo cumprimento se passou a presente minha carta de edictos pelo prazo de 20 dias, a contar de sua publicação, pela qual faço saber aos pais, irmãos, parentes, amigos e conhecidos geralmente, que della tiverem noticia, lhe digam e déem a saber em como por esta he citada a requerimento de dito seu marido Manoel Joaquim de Araujo Lima para fallar aos termos de um libello civel de nullidade de matrimonio, e para todos os mais termos e actos judiciaes e extra judiciaes até final sentença, e que passados 20 dias depois de sua publicação deve estar em juizo com dito seu marido na forma da lei, e o porteiro do auditorio dara' os pregões do estylo e affixara' esta no logar do costume, e publicara' pela folha mais publica desta provincia, e das Alagoas, para chegar a noticia de todos e de dita ausente, para que em tempo algum possa allegar ignorancia, e passara' certidão para constar. Dada e passada nesta cidade de Olinda bispado de Pernambuco aos 24 dias do mez de outubro de 1857, trigesimo-sexto da independencia e do imperio do Brasil sôb meu signal e sello, ou valha sem selo ex-causa.

Eu Manoel Pereira Brandão, escrivão que o escrevi.—Antonio da Cunha e Figueiredo.

Ao selo 300 rs. Valha sem selo ex-causa.—Figueiredo.

Carta de edictos com o prazo de 20 dias á favor de Manoel Joaquim de Araujo Lima contra sua mulher Barbara Maria das Virgens, pela qual a cita para fallar aos termos de um libello civel de nullidade de matrimonio, e para todos os mais termos e actos judiciaes e extra judiciaes até final sentença.

Eu faltaria a um dever sagrado, o da gratidão, se deixasse de dar ao Exm. Sr. conselheiro Antonio

MUTILADO
ILEGÍVEL

Ignacio de Azevedo, um publico testemunho de meu reconhecimento, pela maneira urbana e polida, com que sempre se dignou tratar-me.

No periodo de quasi 14 annos que tão dignamente exerceo o cargo de presidente da relação desta provincia, S. Exc. sómente angariou o respeito e affeição de seus subordinados. Permitta-me, portanto, S. Exc. que, sem offensa a sua modestia, eu patentee assim os sentimentos que me animam, e que faça um voto pela sua felicidade e bem estar.

Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho, escrivão de appellações.

O VAPOR DO RIO FORMOSO OU O SEU REDACTOR.

SONETO.

Esse immundo—Vapor—que ahi se vende
Tão cheio de convicios, tão rasteiro,
Obra por certo he de um arrieiro,
Que o odor da possilga inda rescende.

Com a baba immunda denegrir pretende
Todo merito alheio—o vil rafeiro,
E com embustes mil o *pasquineiro*
Procura isso alcançar; ninguem lhe attende !

Mentir, vituperar, eis a sua arte,
E portando-se assim este bandalho,
A penna vende a quem lhe pague e farte !

Que insana lida ! que improbo trabalho !
No prelo a descompor, e em toda parte
Fazendo apenas jus para o chocalho ! ! !

C. L.

Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 27 1|2 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio
Desconto de lettras, de 8 a 9 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$500	30$000
Moedas de 6$400 velhas		16$000
« « 6$400 novas		16$000
« « 4$000		9$000
Prata.—Patacões brasileiros		2$000
Pesos columnarios		2$000
mexicanos		1$880

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24	576:355$933
Idem do dia 26	13:548$303
	589:904$236

Descarregam hoje 27 de outubro.
Barca franceza—Adele—cemento.
Barca ingleza—Hermione—carvão e tachas.
Brigue portuguez—Carlota e Amelia—bacalhao.
Brigue portuguez—Relampago—farelo, cal, e vinagre.
Brigue portuguez—Tarujo I—diversos generos.
Brigue portuguez — S. Manoel — caixas de vinho, sebo e cera.
Brigue inglez—Zuka—mercadorias.
Brigue dinamarquez—Frode—idem.
Brigue dinamarquez—Jenny—farinha e papel.
Patacho hollandez—Aera—mercadorias.
Lugre dinamarquez—Hydra—taboado.
Brigue inglez—Walter Baine—bacalhao.
Brigue brasileiro—Minerant—pipas vasias.
Patacho brasileiro—Amazonas—fumo e charutos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	189
» » com generos	1,271
Total	1,460
Volumes sahidos com fazendas	209
« » com generos	68
Total	277

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24	58:994$319
Idem do dia 26	992$118
	59:986$437

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24	1:440$490
Idem do dia 26	46$192
	1:486$682

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 26 DE OUTUBRO DE 1857.

Liverpool—Barca americana «Julia Cobb», N. O. Bieber & C., 3 duzias de traves de jacarandá.
Rio da Prata—Brigue portuguez «Laia II», Isaac, Curio & C., 261 barricas assucar branco
Loanda — portuguez «Portadora», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 46 barricas assucar branco e mascavado.
Lisboa — Brigue portuguez «Activo», Machado & Dantas, 50 saccos gomma.

EXPORTAÇAO'.

Aracaty, hiate nacional «Duvidoso», de 43 1|4 toneladas, conduzio o seguinte: — 362 volumes generos estrangeiros, 52 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 24	40:584$715
Idem do dia 26	664$523
	41:249$238

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24	34:181$757
Idem do dia 26	770$406
	34:952$163

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 25.

Rio de Janeiro — 7 dias, «barca ingleza «Mary Woods», de 437 toneladas, capitão I. L. Bloomfield, equipagem 16, em lastro; a Saunders Brothers & C. Pertence a Liverpool.

Navios entrados no dia 26.

Richimond—35 dias, barca americana «Conrado», de 317 toneladas, capitão Solsburry, equipagem 13, carga 2,428 barricas com farinha de trigo; a Rostron Rooker & C. Pertence a Philadelphia.

Liverpool—35 dias, brigue inglez «Excelsior», de 260 toneladas, capitão I. Davidson, equipagem 11, carga fazendas e mais generos; a Rostron Rooker & C. Pertence a Liverpool.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Brigue hespanhol «Amnistia», capitão José Font, carga assucar e aguardente. Passageiro, D. Geraldo Lisa.

Assu'—Barca nacional «Planeta», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

-- A camara municipal do Recife, faz publico para conhecimento do corpo eleitoral do primeiro e segundo districtos desta provincia que, pelo governo da mesma foi designado o dia 22 de novembro proximo futuro para a eleição dos membros da assembléa legislativa provincial, e convoca os Srs. eleitores a se reunirem no mencionado dia nos respectivos collegios eleitoraes, afim de proceder-se a eleição de conformidade com o disposto nos decretos ns. 842 de 19 de setembro de 1855; 1792 de 26 de julho de 1856 e lei de 19 de agosto de 1846, na parte que não foi alterada. Paço da camara municipal do Recife 22 de outubro de 1857—Luiz Francisco de Barros Rego, pro-presidente — Manoel Ferreira Accioli, secretario.

-- Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 27 do corrente depois de meio dia se hão de arrematar á porta da mesma repartição 2 peças de madeira e ferro que constituem um jogo de carro, no valor de 500$ rs, abandonadas aos direitos por G. A. Bourgeois, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 23 de outubro de 1857.--O inspector, Bento José Fernandes Barros

Declarações.

CONSULADO DE BUENOS-AYRES EM PERNAMBUCO.

Por o dem superior manda-se publicar, para conhecimento de quem competir a seguinte ley:

Buenos-Ayres, julho 21 de 1857.

El senado y camara de representantes del estado de Buenos-Ayres, reunidos em asamblea general, han sancionádo con valor y fuerza de ley lo seguiente:

Art. 1.º Declárase de curso legal en el estado para las obligaciones á metalico que se contrajesen despues de la publicacion de la presente ley, las monedas de oro que se espresan en el articulo seguiente:

Art. 2.º Las monedas a que se refiere el articulo anterior y sus valores, son como segue:

Laonzá de oro de las republicas hispano-americanas del peso de 27 gramas de ley de 875 milesimos conservará su valor actual de . . . . 16 ps. fts.

La moneda de oro del Brasil de 20,000 reis, del peso de 17 gramas. 926 milésimos y de ley de 916 2|3 melesimos . . 11-13 cent.

El Aguila de oro de Estados-Unidos del peso de 16 gramas, 717 milésimos y de ley de 900 milesimos . . . . 10—19 «

El Condor de oro de Chile del peso de 15 gramas, 253 milesimos y de ley de 900 milesimos . . . . 9—30 «

El doblon de oro espanhól de 100 reales vellon, del peso de 8 gramas, 336 milésimos y de ley de 900 melesimo . . . . 5—8 «

El Soberano Inglez de oro, del peso de 7 gramas, 981 milésimos y de ley de 917 milésimos . . . . 4—96 «

El Napoleon de oro francez de 20 francos, del peso de 6 gramas, 451 milésimos y de ley de 900 milésimos . . . . 3—93 «

Las monedas de oro de Cerdena de 20 libras del mismo peso y ley del Napoleon de 20 francos . . . . 3—93 «

Todas estas piezas, siendo dobles asé como sus subdivisiones por su valor relativo.

3.º Comuniquese al poder ejecutivos

CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO' NAVAL.

Tendo-se de proceder a compra de camisas de baieta azul para provimento das praças dos navios da armada, o conselho de administração naval convida aos pretendentes á venda a apresentarem-lhe propostas em cartas fechadas no dia 3 do mez proximo, as 11 horas da manhãa, nas quaes declare-se o menor preço, sendo acompanhadas de amostras. Sala do conselho da administração naval em 22 de outubro de 1857. — O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar possa, a ordem circular do thesouro nacional n. 13 de 27 de junho do anno proximo passado, abaixo transcripta, marcando as formulas para interposição dos recursos das decisões da thesouraria para o thesouro nacional. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 20 de outubro de 1857.--O official maior,

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Copia circular.—N. 13. — O marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, para obviar o inconveniente que da pratica de apresentarem-se recursos ao mesmo tribunal, independentemente de informação das thesourarias de fazenda, resulta de não saber-se qual o motivo dá decisão, e sempre ha delonga proveniente da exigencia de esclarecimentos ás thesourarias e estações fiscaes subordinadas, declara aos Srs. inspectores das referidas thesourarias, que no tribunal do thesouro não se tomará conhecimento dos recursos das decisões das thesourarias, sem que por estas repartições, a quem as partes interessadas os deverão entregar, sejam transmittidas officialmente ao thesouro, acompanhados das petições e documentos relativos a questão, alem das indispensaveis informações fiscaes; e ordenar-lhes que deem a esta providencia a precisa publicidade. Thesouro nacional em 27 de junho de 1856.—Marquez de Parana. Conforme—Jose' Severiano da Rocha.

--- Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de carros de passeio e aluguel, carroças e mais vehiculos de conducção, principia do 1.º ao ultimo de outubro proximo futuro improrogavel, e todos quer deixaem de pagar no referido prazo, ficam sujeitos a multa de 50 0|0 do valor do imposto. Contadoria municipal do Recife 29 de setembro de 1857. — O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

--- O Sr. collector das rendas provinciaes do municipio de Goianna faz saber que em o dia de hoje lhe foi entregue pelo delegado deste termo o escravo crioulo de nome Luiz, natural da comarca do Limoeiro, de idade de 25 annos, estatura alta, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca grande, barba pouca, picada de bexiga, preso nessa cidade á ordem do mesmo delegado, no dia 3 de janeiro do corrente anno, sendo avaliado na quantia de 1:200$; pelo que chama-se a todas as pessoas que tiverem direito ao referido escravo, para que dentro de 60 dias, contados da publicação deste, apresentem na collectoria da dita cidade sua justificação de dominio, a qual será produzida perante o juizo municipal desse termo, e findo o prazo mencionado será arrematado em hasta publica, á porta do mesmo Sr. collector, precedendo-se annuncio do dia e hora em que houver de ter lugar dita arremetação, publicando-se este edital pela imprensa, e onde mais convier. Collectoria provincial do municipio de Goianna 30 de julho de 1857.--O escrivão da collectoria, Luiz de Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, em virtude de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, marca o prazo 14 dias contados da data deste, para que os posseiros ou quaesquer pessoas que por algum motivo se julguem com direito, e quizerem obter a preferencia no aforamento de uma porção de terreno de marinha em Fora de Portas, com frente para a rua do Brum, contiguo ao terreno n. 104 A, de que he foreiro José Jacome Tasso Junior, occupados com dous barrações de madeira, que servem, ou serviram para tendas de ferreiros, apresentem seus titulos para serem tomados em consideração, e não o fazendo dentro do referido prazo, considerar-se-ha o terreno devoluto para ser neste caso aforado a quem maior quantia offerecer pela dita preferencia. Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 22 de outubro de 1857. – O official-maior,

Emilio Xavier Sobreira de Mello,

THEATRO
DE
SANTA ISABEL

13.ª RECITA DA ASSIGNATURA
DA
EMPREZA—GERMANO.

Reentrada da actriz
JOANNA JANUARIA DE SOUZA BITANCOURT.

HOJE

TERCA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1857.

Subirá á scena a muito applaudida opera brasileira em 3 actos:

O
PHANTASMA BRANCO.

Os papeis de Galatéa e capitão Tiberio, serão desempenhados pelos artistas Raymundo e D Joanna.

Terminará o espectaculo com a graciosa e sempre bem recebida comedia, ornada de musica:

POR CAUSA
DE
UMALGARISMO.

Principiara as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Os senhores assignantes que com a recita passada terminaram as suas assignaturas, podem renova-las, no caso que queiram, no escriptorio do theatro.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres protectores, que tendo se de retirar desta provincia, offerece-lhes esta semana per ser a ultima uma boa e agradavel exposição de vistas dos santos lugares de Jerusalem etc. etc., escolbidas.

1.ª Vista geral de Jerusalem, uma das mais raras do mundo.

2.ª Acompanhamento e encravação de Jesus Christo no Monte Calvario etc.

3.ª Os martyres da fé, sendo sentenciados a ser destruidos pelas feras, divulgando-se ser um grande theatro de espectadores.

4.ª Destruição da grande torre de Babel uma das primeiras maravilhas do mundo.

5.ª A encantadora praça da Concordia.

6.ª O grande palacio de crystal em Paris, sendo um dos primeiros do mundo, aberto em 15 de maio de 1855.

7.ª S. M. Napoleão III, passando revista ás tropas.

8.ª A esquadra Turca no Bosphoro e acampamento das tropas etc. etc.

9.ª A esquadra anglo-franceza passando o mar Negro.

10.ª Bombardeamento de Odessa, os Inglezes botando foguetes a congreve.

11.ª Desembarque das tropas francezas e inglezas em Galipolli.

12.ª A esquadra anglo-franceza, em frente de Constantinopla, recebendo as noticias da Russia.

13.ª A sanguinolenta batalha do Alma.

14.ª O grande bombardeamento de Sebastopol.

15.ª O presidente Alberun, em a esquadra de primeira linha.

16.ª Os verdadeiros retratos das primeiras personagens do mundo.

11.ª Os defensores da liberdade da Europa em Berlin.

18.ª Napoleão I, botando oculo em frente da Cathedral de Milão em Italia.

O salão estará aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada 500 reis.

Avisos Maritimos.

Pará e Maranhão.

O veleiro brigue escuna «Graciosa,» capitão e pratico João José de Souza, recebe carga para os portos indicados: a tratar com Almeida Gomes, Alves & Companhia na rua da Cruz n. 27.

--- Para Lisboa segue breve o brigue Activo, o qual ainda póde receber alguma carga, como tem boas accommodações para passageiros: quem no mesmo quizer embarcar ou carregar, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, ou com o capitão na praça do commercio.

Acaracu'

Segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o palhabote Sobralense, capitão Francisco José da Silva Ratis; para o resto e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para o Rio Grande do Norte e Assu

sahe nestes dias o hiate Novo Olinda: a tratar com Tasso Irmãos.

— Vende-se o patacho dinamarquez—Fortuna—de 121 toneladas, forrado de cobre, e de primeira marcha: sobre as condições, et cetera, entende-se com os consignatarios H. Brunn & C., rua das Cruzes n. 10.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro patacho nacional Valente, pretende seguir até o fim da presente semana, tem a bordo parte de seu carregamento prompto: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

A sumaca nacional Amphitrite, segue para a Bahia no fim da presente semana, tem a bordo dous terços de seu carregamento prompto: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n 1.

REAL
COMPANHIA
de paquetes inglezes
a vapor.

Até o fim deste mez (provavelmente no dia 29) espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passageiros etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Ceará.

Nestes dias segue o palhabote Venus, e ainda recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n 2.

Parahiba.

Na presente semana sahe o hiate Correio do Norte; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Aracaty.

Sahe com muita brevidade o hiate Exhalação; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2

Leilões.

Leilão
DA
FABRICA DE SABA'O.

Sexta-feira 6 de novembro

A requerimento dos administradores da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, viuva de Delfino Gonçalves Pereira Lima, de ordem e em presença do Exm. Sr juiz especial do commercio, fará leilão o agente Borja, dos objectos seguintes:

Um sobrado com 60 palmos de frente e 256 de fundo, mais 2 casas terreas com 35 palmos de frente cada uma, e 85 de fundo, em que se acha estabelecida a fabrica de sabão, sita na rua Imperial desta cidade, até com terreno baixa-mar no fundo das mesmas casas, com camboa, caes, guindaste de ferro, duas grandes caldeiras de manipulação, com mexedores de ferro movidas por vapor, caldeira e machina de vapor de força de seis cavallos, duas serras, sendo uma vertical, e outra circular, bombas de ferro, tudo movido por vapor, 8 grandes depositos de madeira ou resfriadores de sabão, comportando cada uma mais de mil caixas, alem de uma mensidades de utensilios, proprios do estabelecimento

Oito escravos de differentes idades ja acostumados ao serviço da fabrica.

Um laboratorio chimico para a analyse, contendo peças de vidro e metal mui importantes, uma porção de frascos com accidos etc.

Carteiras, almarios, prensa de copiar, relogio e mais objectos do escriptorio.

Uma terreno com 100 palmos de frente e fundo até baixa mar, annexo a fabrica.

33 cascos com azeite de palma, e uma porção de dito em deposito em um tanque de ferro: as 10 horas em ponto do supradito dia, na mesma fabrica, terá lugar o leilão.

Leilão

Vicente Ferreira da Costa, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, sexta-feira 30 do corrente, de seu sobrado da rua do Hospicio n. 18 B, o qual se acha edificado em terreno foreiro ao Exm. monsenhor o Dr. Antonio José Coelho, e a cocheira em terreno proprio com frente para a rua do Destino. He inutil alguma cousa mais publica acerca da construcção da casa e dos commodos que elle encerra, visto que isso por varias vezes se tem feito: os pretendentes que a quizerem examinar poder-se-hão dirigir ao Sr José Rodrigues Peixoto, casa terrea junto.

Leilão.

Que faz o agente Pestana, quarta-feira 28 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Paula Lopes defronte da escadinha, dos seguintes objectos:
25 barris com pixe.
Uma porção de rodas pequenas para cadernaes.
Uma dita dita para vergas.
Uma dita de manilhas e rodas de ferro.
Uma dita de arcos de pão para mastros.

— O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de differentes objectos existentes no mesmo, consistindo em obras de marcineiria novas e usadas, pianos de mesa, relogios de algibeira, de varias qualidades, obras de ouro e prata, objectos de porcellana para enfeites de sala, candieiros inglezes e francezes, louças e vidros diversos para serviço de mesa, uma rica botica homeopathica completa, com os respectivos livros. e uma immensidade de outros muitos artigos etc., que se venderão sem reserva alguma: quinta-feira 29 do corrente, as 10 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

— São convidados os Srs. estudantes do quinto anno da Faculdade de Direito, a reunirem-se hoje as 4 horas da tarde no salão da irmandade do Bom-Conselho, no convento de S. Francisco, a tratarem de negocio de interesse dos mesmos.

— Aos Srs. logistas cujas casas tiverem mudado de firma ou de objecto, roga o editor do almanak queiram mandar a mudança a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Attenção.

Faz-se todo o negocio com as dividas do coronel Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, fallecido ha pouco em Panema: quem pretender dirija-se ao largo da Assembléa n. 12.

— Precisa-se de serventes forros ou escravos para as obras da igreja do Divino Espirito Santo, pagando-se a 1$120 rs. diarios.

— Na audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara do dia 28 do corrente, tem de ir á praça por venda uns adereços de ouro, penhorados a José Ignacio da Assumpção, por execução de Ignacio de Loyolla e Souza, por ser a ultima praça.

--- Desappareceu sabbado, 24 do corrente, a preta Joanna, baixa e secca do corpo, bastante magra por estar em uso de remedios, desdentada na frente, representa ter 35 a 40 annos de idade, e he um tanto surda, tem no braço direito um M, marca de fogo, levou vestido de chita azul com flores amarellas já velho e panno da Costa azul com listras de cores encarnadas, levou mais comsigo todos os objectos que conduzia a mandado de seu senhor um balaio de compras, um sacco com pouca farinha, uma cambadinha de chaves, 1$600 em dinheiro, um lenço de seda amarello amarrado com diversos papeis embrulhados, todos de importancia e valor: roga-se o qualquer pessoa que possa ter noticia da dita preta ou dos objectos, o especial favor de apprehende-la e fazer conduzi-la e entregar a seu senhor Antonio Brochado Soares Guimarães, na rua Imperial n 16, que gratificará a quem a trouxer.

--- Tem de se arrematada por venda, na audiencia do Dr. juiz de orphãos do dia 27, as 11 horas, o sobrado da rua da Guia n 42, pertencente aos herdeiros do finado Silvestre Antonio de Laage, cujo valor he de 7.000$000, sendo a ultima praça.

--- O abaixo assignado por seus afazeres deixou de ser procurador de Manoel de Souza Pereira. Recife 24 de outubro de 1857.

Manoel Antonio Pinto da Silva.

Fuga de escravo

Desappareceu um mulatinho de 10 annos, pouco mais ou menos, no domingo do Rosario dos pretos, levando camisa e calça branca de algodão, e sem chapéo: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, no caso de o apprehenderem, levar a rua Nova n. 38.

Milho novo.

Na taberna de Joaquim Vieira de Barros, travessa da Madre de Deos, junto a alfandega n. 2, vendem-se saccos grandes a 6$000.

Aviso aos senhores de engenho.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender tiradeiras de ferro para engenhos; bem como todos os pertences para ferreiro, como seja: foles, ternos, safras, etc, e tudo se vende por modico preço.

Facas de cabo de marfim.

Vendem-se facas de cabo de marfim, de immensas qualidades, e muito superiores, por barato preço na loja de ferragens, na rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos.

Trem de cozinha.

Completo trem de cozinha, tanto estanhado como sobre porcellana, e francez de ferro batido, bem como todos os arranjos para casa, ternos de bandejas muito finas e por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

--- Vende-se uma escrava crioula, moça, cozinha, ensaboa e faz costura chão: na praia de Santa Rita, casa junto do moinho de vento.

-- Vende se um sitio na Passagem da Magdalena: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

A quem interessar.

Solicita-se pela policia qualquer pretenção, pelos feitos geraes e provinciaes, desembaraço de casas e lojas; pelo ecclesiastico, certidão de baptismo, obito e justificações, tudo a contento, mediante modica paga; no Recife, botica do Sr. Antonio Pedro das Neves, junto ao arco da Conceição; em Santo Antonio, rua do Collegio, botica do Sr. Cypriano Luiz de Paz, e rua do Crespo, loja de livros do barateiro o Sr Antonio Domingues Ferreira: os pretendentes acharão nos lugares indicados pessoa competentemente habilitada.

--- Precisa-se de um criado, preferindo se o que saiba bolear: na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

--- Precisa-se de 2 trabalhadores de padaria: nos Afogados n 66.

— Precisa-se de uma ama de leite com cria: na rua do Hospicio.

--- Fugio no dia 18 do corrente mez de outubro a escrava Felicia, de idade 35 annos, crioula, altura ragular, tem uma marca de queimadura comprida ao pé de uma das orelhas e a cabeça torta proveniente do ar de vento que teve em pequena, tem um dos pés mais grosso, costuma andar desatacada e bebe bastante agoardente, e levou vestido de chita cabocla; a qual escrava foi comprada no Rio-Formoso, e suppõe-se andar nos arrabaldes desta cidade, aonde diz ter uma filha: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, que levando ao abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar, serão recompensados.

Manoel Affonso Aquino de Albuquerque.

Retratos a oleo
E
LIÇOES DE DESENHO.

G. MARINANGELI, Romano, ja mui conhecido nesta cidade, onde exerceu sua arte como PROFESSOR DE DESENHO em varios collegios de um e outro sexo, sendo dentre elles os de madama Sarmento, de madame Théberge, da Sra. D. Angelica, de S. Antonio, e de Santa Cruz; propõe-se novamente, como dantes, a tirar RETRATOS A OLEO, e a dar LIÇÕES DE DESENHO, tanto em sua casa, como em quesquer collegios, ou casas particulares; sua residencia he na RUA NOVA N. 21, PRIMEIRO ANDAR, onde se achava o estabelecimento photographico, ahi poderá ser procurado a qualquer hora.

Na mesma casa encontrarão os amadores uma grande e escolhida partida de musicas das operas mais modernas, sendo para canto, piano, flauta, rabeca, harpas, e outros instrumentos, a qual se vende por atacado, ou a retalho, e muito em conta; pois que seu custo será como em primeira mão e certamente mui inferior ao de QUALQUER MUSICA COPIADA. Se fará um abatimento consideravel a quem queira comprar toda a partida, e o pagamento a prazo.

Ha tambem um jogo de cordas de Napoles para harpa, e entre as sobreditas musicas ha muitos methodos.

--- Arsenio Gustavo Borges, não querendo continuar com a botica sua, sita na rua Direita n. 31, pede a quem se julgar seu credor, que compareça munido de suas competentes contas na mesma botica, afim de serem pagas, isto no prazo de 3 dias, a contar de hoje, não attendendo reclamação alguma depois desta Recife 27 de outubro de 1857.

--- Avisa se a quem interessar, e em geral ao publicó, que na mão de Aristides Duarte Carneiro da Cunha e Gama, conhecido por Padre, existe um cavallo castanho com frente aberta, do dominio e posse do fallecido Luiz Carlos de Frederico Sampaio; e por isto não pode o Padre dispor, contratar, ou alienar por qualquer modo o cavallo, que não lhe pertence, e sim a mãi daquelle fallecido. Esta ja obteve do juizo municipal da segunda vara, mandando de manutenção de posse do dito cavallo, e entrega e apprehensão, o que não pode effectuar-se, porque fizeram desapparecer o cavallo, mas a todo o tempo que apparecer, será apprehendido. Se o cavallo he realmente de Aristides, se este está de boa fé no negocio, então deveria ter entregado o cavallo ao juizo, e ahi disputar, e provar o seu direito, com audiencia de pessoas competentes, que são os herdeiros do fallecido.

--- A viuva D. Maria, mulher do finado major Antonio José Rodrigues Sena, tome muito em consideração a divida que seu marido não pagou ao engenho Tiuma, da comarca de Goianna; e que emquanto não satisfizer esse debito, estará a cada momento um sequestro sem minima contemplação, apezar de ter sempre o seu marido procurado escondrijos pelo Pombal, e Baturité no Ceará, e avisa-se as pessoas do Pombal, e Ceará, que ja quizeram negociar esta divida que prodem ir a Goianna a tal respeito depois da data destes ha dous mezes. Recife 24 de outubro de 1857.

--- Tendo o Sr. Antonio de Albuquerque Maranhão Cavalcanti de pagar uma divida pelo seu afiançado Vicente Antonio Correia, cuja divida o Sr. Maranhão capricha satisfazer principal e juros conforme a força do trato, mandando o dem como prometteu ao seu correspondente Pinto nesta praça; avisa-se ao Sr. Antunes, não se chame depois engano com o Sr. Maranhão, que tanto o ha compromettido.

--- O Sr testamenteiro do finado Domingos de Albuquerque Monte-Negro, seja mais assiduo em cumprir o legado daquelle finado, e do contrario . . . .

--- Precisa-se de uma mulher de meia idade que não tenha familia, e que seja capaz para tomar conta do governo de uma casa de um homem sem familia: quem estiver nestas circumstancias, annuncie para ser procurada.

— Em praça publica do juizo dos feitos da fazenda se ha de arrematar em ultima praça os bens seguintes:

Uma casa terrea na freguezia da Boa-Vista, na travessa da Capunga n. 11, a qual tem 23 palmos de frente, e 52 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, avaliada por 100$, de Rosa Maria de Oliveira.

Uma casa terrea de pedra e cal no largo do Remedio n 9, tendo 36 palmos de frente e 87 de comprimento, com 3 janellas de frente envidraçadas, 3 quartos, 2 salas, cozinha dentro, quintal em aberto, com 4 pés de coqueiros, avaliada por 1:000$, dos filhos de Joaquim José Luiz de Souza.

Uma casa terrea, sendo a frente de tijolos e oitões de taipa, na rua Imperial n 208, tendo 2 quartos, 2 salas, cozinha fora, quintal em aberto, tendo a dita de largura 28 palmos, e 45 ditos de fundo, chãos proprios, em bom estado, avaliada em 250$ rs., de Manoel Alves dos Santos Junior.

Uma casa terrea na rua dos Passos n. 5, com 15 palmos de largura, e 33 ditos de fundo, com porta e janella, quintal em aberto, cozinha dentro, chãos foreiros, cuja casa tem 2 oitões, e a frente de tijolos, está em muito mão estado, avaliado por 50$, de Antonio Gomes, por Faustina Maria dos Prazeres.

Uma casa terrea de taipa na freguezia dos Afogados, na rua de S. Miguel n. 46, com 15 palmos de frente, e 55 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, cacimba propria em mão estado, avaliado por 100$, de Leonardo do Sacramento, por Maria Rosa de Jesus.

Uma casa terrea de pedra e cal, sita na travessa da Capunga n. 3 A, com porta e janella de frente, tendo 15 palmos de largura e 40 ditos de fundo, em chãos proprios, quintal cercado, cacimba meeira, em mão estado, avaliada por 300$ rs, de João Germano de Paula.

Duas casas terreas de taipa sita na Capunga ns. 39 A, e 39 B, cujas casas tem de largura 19 palmos e 47 de fundo, isto he, cada casa tendo porta e janella de frente, cozinha fora, cacimba só, quintal em aberto, chãos foreiros, avaliada por cada uma 250$ rs, de Domingos José de Sant'Anna.

Uma casa terrea na freguezia de San-José na rua dos Açouguinhos n. 23, com 16 palmos de frente, e 43 de fundo, cozinha dentro, quintal murado, avaliada por 800$, de Francisco Solano Pereira Ramos, por Antonio Maria da Penha.

Uma casa terrea de pedra e cal. sita no largo do Forte n. 4, com 58 palmos de largura e 27 ditos de fundo, com quintal e algumas fructeiras, sendo o dito quintal a direita cercado, e o mais murado, cacimba só, o qual predio pelo estado em que está foi avaliada por 1:000$, dos herdeiros de Filippe Anselmo.

Uma casa terrea na freguezia de S. Antonio, na rua dos Trincheiras n 6. com 25 palmos de frente, e 50 ditos de fundo, cozinha dentro, quintal murado, avaliado por 1:000$, de Isabel Maria Francisca Theodora.

A metade da casa terrea na freguezia de S. Antonio, na travessa da Bomba n 8, com 25 palmos de frente, e 55 de fundo, cozinha dentro, quintal murado, cacimba meeira, a vista do estado em que se acha, foi avaliada por 580$ rs., de Gregorio da Costa Monteiro.

Uma casa terrea de pedra e cal na freguezia dos Afogados, no largo do Remedio, defronte da igreja n. 5, a qual tem 39 palmos de frente e 89 de fundo, cozinha fora, tendo alem da casa um terreno do lado direito, que vai a camboa e mais 30 palmos do lado esquerdo, cujo fundo vai ao rio da camboa, que mostra achar-se em aberto, a qual casa pelo estado em que se acha foi avaliada por 1:400$, dos herdeiros de Francisco de Assis Campos.

Os pretendentes compareçam as 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente mez de outubro, na sala das audiencias.

--- Fugio de bordo do brigue nacional Almirante, o escravo crioulo de nome Guilherme, idade 18 a 20 annos pouco mais ou menos, estura regular, de bonita phisionomia e bem fallante, levou calça de algodão azul, camisa branca da mesma fazenda, e bonete de marinheiro; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão de dito escravo, levando o a bordo do mencionado navio, ou na rua da Cadeia do Recife, no escriptorio de Fernandes & Filho, que será recompensado

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua de Santa Thereza n. 60.

--- Precisa-se alugar uma preta forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar: confronte ao Rosario n. 39 A.

Attenção!

No hotel brasileiro, da rua da Penha n 2 A, ha mão de vacca das terças-feiras e domingos de todas as semanas: convida-se a rapazeada e mais pessoas para o bom chá, melhor café, e o optimo chocolate; no mesmo hotel fazem-se bolinhos de todas as qualidades para encommenda, com muita promptidão e commodo preço, assim como engomma-se e lava-se com muita perfeição, asseio e preço razoavel.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Santa Cruz n. 22, confronte o oitão da igreja.

— Compra-se lousa propria para cobrir telhado: na livraria n 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Desappareceu no dia sexta-feira, 23 do corrente, um escravo de nome Ponsiano, muito conhecido na escadinha da alfandega, por andar trabalhando no carro do Raymundo ha mais de dous para tres annos, aonde trabalhou no mesmo dia até 5 horas da tarde, tem os signaes seguintes: foi escravo do Sr. Villaça que teve loja na rua do Crespo, he crioulo, de 30 annos, estatura regular, barba cerrada, tem a marca de um talho em uma das mãos ao pé do dedo grande, assim como as unhas dos dedos grandes bem compridas, fuma muito charuto, e igualmente muito regrista, intitula-se como forro, assim como quando falla veixado gagueja bastante, levou calça de casemira azul com varias listras, jaqueta preta de princeza, chapéo de massa de cor cinzenta, mas talvez tenha mudado de roupa em virtude de nunca a ter em casa do seu senhor, he filho da Parahiba do Norte, e he de suppôr que tomasse essa direcção, em companhia de uma cabocla forra de nome Maria que elle sempre a teve como sua amazia e pagava a casa; e por serem filhos dessa terra todos dous, aonde ainda tem parentes, he de bem que elles tomassem essa fuga a titulo de casados, para melhor seguimento, e por isso roga-se a todas as autoridades desse local ou de outra qualquer parte aonde elles appareçam, aos capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, que o peguem e levem-o a rua das Cruzes, taberna n 20, que serão recompensados; assim como talvez esteja aqui mesmo na cidade acoutado, só afim de ser vendido por menos de seu valor a aquellas pessoas que elle quer, e por isso o annunciante vem perante o publico protestar de haver perdas e damnos contra a pessoa que o tiver, na fórma da lei.

--- Um moço casado, com provisão do governo da provincia, offerece-se para leccionar a instrucção primaria em qualquer engenho ou mesmo povoação; quem quizer utilisar-se de seu prestimo, dirija-se a rua do Rangel n. 46, primeiro andar.

--- Na rua Direita n. 93, precisa-se alugar uma ama para o serviço exterior de uma casa de pequena familia.

--- Precisa-se de um caixeiro para taberna, que dê fiador a sua conducta; em Fóra de Portas, rua do Pilar n 147

--- Anda fugido o escravo Severino, crioulo, de idade 18 annos, baixo, grosso do corpo, cor bastante preta, com principio de alfaiate, tem sido visto trabalhando nos carros da alfandega, a bordo de navios, em S. Amaro, e em Beberibe, intitulando-se por forro; talvez que tenha procurado refugiar-se para o mato ou para algum engenho: quem o pegar, leve-o a seu senhor, morador na rua das Aguas-Verdes n. 50, que sera recompensado.

Arte de navegar.

O constructor particular José Elias Machado Freire, propõe-se a ensinar a pilotagem, theorica pratica, arithmetica, geometria, noções de trignometria, plana e espherica: póde ser procurado das 12 as 2 horas da tarde, na casa de sua residencia, na rua do Nogueira n. 7.

--- No dia 25 do corrente fugio de casa do abaixo assignado um escravo de nação Angola, por nome Ignacio, e por antonomazia (Catolé) tem os signaes seguintes: secco do corpo, representa ter 35 a 40 annos de idade, he quebrado das duas verilhas, tem o dedo pollegar do pé direito enganchado para dentro, tem sido canoeiro no porto da rua Nova, levou calça e camisa de algodão branco costuma muito a embriagar-se, e quando se embriaga não attende a ninguem, fugio com um ferro no pé, mas já o ha de ter tirado, porém ainda se ha de conhecer a marca do mesmo: portanto pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, e pessoas particular, que o possam encontrar, de o levarem ou mandarem a rua larga do Rosario n. 18, padaria de Manoel Antonio de Jesus, que serão generosamente recompensados

--- Quem precisar de uma ama para tratar de uma sala e coser, dirija-se a rua da Roda, com frente a cocheira do Sr. Paulino, que achará com quem tratar.

--- Arrenda-se um sitio na Passagem da Magdalena, com todas as commodidades possiveis que se podem desejar; quem precisar, dirija se a rua da Cadeia do Recife n. 54, loja do canto.

— Precisa-se alugar um sitio perto desta cidade, sendo na Capunga, Manguinho, Passagem, Caldeireiro, etc, etc., com as commodidades e requisitos necessarios, sendo um delles o estar situado á bordo do rio. Para este fim podem dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 54, loja do canto.

--- Precisa-se de uma ama de leite: em Santo Amaro, casa do Sr. coronel Lamenha.

--- Da-se a juros 2:000$ de rs.: na rua da Alegria n. 34

Aluga-se para taberna uma casa na melhor localidade da Boa-Vista, com uma boa armação: na rua da Gloria n. 49.

— O abaixo assignado perdeu ou furtaram-lhe do bolso do palitó, em occasião de tomar banho em palacio velho no dia 21 do corrente, uma carteira contendo o seguinte: 1:120$ em sedulas, uma letra ja' vencida aceita por Manoel Pereira da Silva de 940$300, uma dita de Prudencio Thomaz da Silva, de 250$840, uma dita de José Pedro de Mello de 915, 1 dita de Trajano Mendes da Costa de 220$, 1 dita de Casemiro Paz de Mendonça de 68$, uma dita de Ignacio Ferreira de Araujo de 50$320, e mais um recibo de uma letra de Gabriel Gonçalves Pereira Basto do Rio de Janeiro de 350$320, dous meios bilhetes da loteria que deve correr sabbado: quem o tiver achado ou quem der noticia, dirija-se a Fóra de Portas, rua do Pilar que será recompensado. Recife 23 de outubro de 1857.

Antonio Maia da Silva.

--- No dia 20 de setembro deste anno, fugio do engenho Tabu' um escravo crioulo de nome Filippe com os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, côr muito preta, olhos vivos e avermelhados, semblante agradavel, pés regulares, foi vestido de calça e camisa de algodão azul; este escravo foi comprado no fim do anno proximo passado nesta praça do Recife ao Sr Joaquim Ribeiro Pontes ja fallecido, e suppõe-se para alli ter ido; portanto, roga-se aos capitães de campo, e qualquer autoridade policial a sua captura que se satisfará com generosidade a quem o entregar nessa praça, na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar, ou no engenho Tabu'.

— Precisa-se de um senhor sacerdote para capellão de um engenho: a tratar na rua do Livramento n. 20.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para comprar e fazer o serviço de casa: na rua do Queimado n. 3.

-- Precisa-se de uma ama forra; na rua de Santa Thereza n. 8.

Feijão

No armazem de Bastos & Silva, defronte da Madre de Deos n. 28, vendem-se saccos com feijão branco vindo do Porto pelo ultimo navio, por preço mais commodo que em qualquer outra parte.

LOTERIA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 8 da noite, bilhetes e meios da segunda parte da terceira loteria do hospital Pedro II, cujas rodas andam no dia 31 docorrente mez.

Thesouraria das loterias, 17 de outubro de 1857.—O escrivão, José Maria da Cruz.

Loteria
DA
provincia.

Segunda e ultima parte da 19ª loteria do theatro de S. Isabel.

Nos felizes bilhetes rubricados pelo abaixo assignado foram vendidas as seguintes sortes da loteria acima notada:

Nms.			
	122	1:500$	meio bilhete.
	2152	100$	dito.
	38	50$	dito.
	318	50$	bilhete.
	3412	50$	meio.
	1926	50$	dito.
	1134	20$	dito.
	3001	20$	bilhete.
	983	20$	meio.
	2599	20$	dito.
	1925	20$	dito.
	889	20$	bilhete.
	1908	20$	meio.
	1692	20$	dito.
	1515	20$	bilhete.

A garantia dos 8 0|0 he paga no escriptorio da rua do Collegio n. 21.

P. J. Layme.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua do Caldeireiro n. 60

--- Precisa-se de um caixeiro e um feitor para um engenho distante desta praça 16 legoas, paga-se bem: a tratar na rua do Livramento n. 20.

— Pede-se ao Sr. J. A. B., que queira resgatar a sua lettra e juros correspondentes de rs. 636$, vencida em 7 de junho do anno proximo passado; não sendo justo que S. S., contrahindo tal debito de uma maneira pouco vulgar, se retirasse para fóra da provincia posteriormente ao vencimento da dita lettra, sem dar um adeos ao possuidor da mesma, e voltasse sem ao menos mandar dizer aonde mora.

LIVRARIA ACADEMICA.
21 Rua do Collegio 21.

Livros novos chegados de França pela barca Adele.

ZIMMERMANN.
Le monde avant la creation de l'homme.
COURNAULT.
Essai de pychologie experimentale de l'ame.
JANET.
La famille, lecons de philosophie morale.
MLLE ULLIAC
Astronomie des Jeunes personnes.
ARRE' ANDRE'.
Essai sur l'origine des idées.
MARET.
Philosophie et religion.
CHASTEL.
De la valeur de la raison humaine.

AUGUSTO STAHL MUDOU O SEU
ESTABELECIMENTO
PHOTOGRAPHICO
PARA O
ATERRO DA BOA-VISTA N. 12
andar terreo, entrada por a loja.

Loteria
DO
Hospital Pedro segundo

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus muito felizes bilhetes e meios da segunda parte da terceira loteria acima, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei, na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos, e na praça da Independencia ns. 4 e 37 a 39.

O mesmo vendeu os seguintes premios da loteria do theatro de Santa Isabel

1 bilhete	Numero	2056	100
1 dito	»	2012	50$
1 meio	»	2573	20$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

— Na taberna junto da ponte grande da Passagem, lado direito indo para o mato, se dira' onde mora uma portugueza capaz para o serviço de uma casa de familia ou de homem solteiro, na praça ou no campo.

— No dia 27 do corrente as 11 horas, na sala das audiencias, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos se ha arrematar de renda por um triennio o sobrado de 3 andares sito na rua da Cruz do bairro do Recife, pertencente aos orphãos filhos do finado José Ramos de Oliveira.

--- O Sr. José Marianno de Campos queira ir a agencia do correio de Olinda receber uma carta vinda da Bahia.

--- Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas, para fazer o serviço de casa e para comprar: na rua do Rosario da Boa-Vista, loja n. 26.

— Ao amanhecer do dia 22 do corrente furtaram do engenho do Meio, na freguezia da Varzea, tres cavallos com os signaes seguintes: um ruço preto grande, outro castanho tambem grande e com signaes brancos nos pés e testa, e anca cahida; o outro tambem castanho mais escuro, pequeno e calçado dos pés até o meio da canella, e todos elles com este ferro ácima de outros ^. Nenhum destes cavallos tem habilidades e são muito novos: quem delles souber, dirija-se ao Sr. José Antonio de Brito e Bastos no dito engenho do Meio, ou nesta cidade em sua casa, na rua Nova n. que será recompensado generosamente e muito se lhe agradecera'.

Pilulas depurativas do Dr. Allan.

Vendem-se unicamente no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos n. 22, a 1$ cada vidro, e 10$ a duzia. Recommendamos ao publico este excellente remedio, util a todas as molestias, entre as quaes se menciona: febre amarella, intermittente ou sezões, e de outra qualquer qualidade, indigestão, rheumatismo, erysipela, constipação, etc, sendo que seus beneficos effeitos se estendem igualmente as molestias chronicas. Aos senhores fazendeiros e mais habitantes do interior, torna-se necessario supprir-se deste medicamento.

VENDE-SE

Agua raz em folhas de ferro.
Oleo de linhaça em ditas.
Cabos de manilha e de couro.
Metal amarello e cobre de forro.
Pedras de marmore prra mesas.
Pregos de cobre grandes e pequenos.
No armazem de C. J. Astley & C.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

MUTILADO ILEGÍVEL

RUA DA CADEIA DO RECIFE

N.º 18.

TEM PARA VENDER UM GRANDE SORTIMENTO DE

RELOGIOS

de todas as qualidades, tanto de OURO como de PRATA, patente suisso, e patente inglez, assim como FOLIADOS E GALVANISADOS, ditos para senhoras, etc., por preços commodos e garantidos.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes.	. . .	10$000
Dita de 24 » »	. . .	15$000
Dita de 36 » »	. . .	20$000
Dita de 48 » »	. . .	25$000
Dita de 60 » »	. . .	30$000
Tubos avulsos a . .	. . .	1$000
Frascos de tinturra de meia onça.	. . .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	. . .	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	. . .	10$000
Tratamento do cholera morbus	. . .	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	. . .	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes 5$500 recebe 5:000$000

Meios 2$750 « 2:500$000

P. J. Layme.

-- Na rua do Trapiche n. 17, escriptorio, pre-cisa-se deum preto para criado.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO. DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

—Schapheitlin & C., rua da Cruz n. 38, receberam pelo ultimo navio do Havre, uma porção de quartolas de vinho, de uma das mais afamadas vinhas de Bordeaux : vendem, a' vista da superior qualidade, por preço commodo.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41 : na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

Daguerreotypo.

João Thomaz chegado ultimamente a esta cidade, offerece-se a tirar retratos em brevissimo tempo, e com a maior perfeição possivel, o processo especial de que usa habilita o annunciante a garantir ao illustrado publico pernambucano a belleza de seus retratos, e baratissimo : na rua Nova n 23, galleria de Arcenio & Gadault, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma pessoa que engomme e faça o mais serviço de uma casa estrangeira de duas pessoas : na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

Oscar Destibeaux, aterro da Boa Vista n. 52.

Partecipa ao respeitavel publico e particularmente a seus freguezes que acabam de chegar de Paris para seu estabelecimento o Sr. Blanchin optimo official de sapateiro, e madama Blanchin perita engommadeira de roupa fina, como sejam : mangas, manguitos, babados, bestas, capotinhos de senhoras, rendas, bicos, roquete de padre, etc, offerecem seus prestimos por se acharem com todos os apparelhos precisos para suas artes.

Rapé paraense

DA

FABRICA NACIONAL

DE

GUERRA & ALBUQUERQUE

ESTABELECINA NA PROVINCIA DO

Grão-Pará.

O deposito deste excellente rapé he na rua do Trapiche n. 14, e vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Sr. Bourgard, rua do Crespo n. 1 A, loja do Sr. José Euzebio Alves da Silva, e no bairro da Boa-Vista em frente da matriz n 88, taberna dos Srs. Guimarães & Gonçalves.

João Maria Seve, medico chegado ha pouco da Europa offerece-se para tudo aquillo que for tendente a sua profissão, e especialmente para partos, podendo ser procurado na rua do Seve (Ilha dos Ratos) onde sempre o achará prompto a qualquer chamado.

Soares,

com fabrica de pentes de tartaruga na rua das Trincheiras n. 1, avisa ao respeitavel publico e a todos os seus freguezes, que recebeu pelo ultimo navio de França um grande e variado sortimento de pentes de tartaruga para atar cabello, os mais modernos, e que póde vender mais barato do que em outra qualquer parte, tanto a retalho como por atado.

— Roga-se a Sra. D. Anna Maria das Virgens, viuva de Victorino Nunes de Barros, residente ha annos na fazenda de Pajehu', termo de Cabrobó, provincia de Pernambuco, ou a seus herdeiros, que venham ou mandem receber a parte que lhe tocou do espolio de José Seabra Lemos, fallecido neso ta côrte. Rio de Janeiro 4 de setembro de 1857.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas ou qualquer traste separado, tambem se alugam cadeiras em grande quantidade para bailes e officios : na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro. Tambem se compram e trocam-se trastes usados de toda a qualidade.

--- Precisa-se de uma ama, para amamentar uma criança de 10 mezes ; paga-se muitobem : na rua de Apollo n. 22.

--- Campos & Lima, com loja na rua do Crespo n. 12, participam a todos os senhores encarregados na administração de irmandades, que receberam um sortimento de damasco de seda proprio para ornamento, colxas e cortinados, com perto de 6 palmos de largura, he fazenda pela primeira vez vinda a este mercado, e cede-se com pouco lucro, afim de animar o fabricante a fazer mais remessas.

Aviso aos apreciadores da boa pitada.

He chegado a este mercado o excellente rapé princeza de Morilande, fabricado na capital do Ceará, cujo deposito se acha na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, ao preço de 1$400 cada libra.

— Precisa-se de um bom feitor para o sitio que foi do finado Delphino, na Passagem da Magdalena : a tratar no mesmo sitio, ou na rua Nova, sobrado n. 27.

O Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito medico, mudou sua residencia para a rua Nova n. 67 primeiro andar, onde póde ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

--- Arrenda-se e faz-se qualquer negocio com a propriedade do Alto na Boa-Viagem, com grande extensão de terreno, bastante matas para tirar lenhas boas, baixas de capim, muita pastagem para criar grande porção de gado, boas terras para qualquer plantação com o Rio Jordão, que corre por dentro de toda propriedade, com um coqueiral novo, que andará por mil pés, com 3 casas de vivenda : quem o pretender, dirija-se a rua da Praia, primeiro andar n. 4

--- Aluga-se uma boa casa pintada de novo, para familia passar a festa, nos Arrombados, em Olinda, perto do magnifico banho : quem a pretender, dirija-se ao segundo andar do sobrado n. 2 da rua dos Martyrios, a tratar com o coronel Salgueiro. E tambem aluga-se na rua de S. Bento da mesma cidade, um sobrado grande com excellente vista : a pessoa que quizer dito sobrado, procure no largo de N. S. do Terço, casa n. 24, para tratar com o proprietario, do aluguel.

AO GRANDE ARMAZEM DE

Roupa feita.

Rua Nova, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande sortimento de roupa feita, como sejam casacas, sobre casacas, palitós, gondolas e fraques de panno fino preto e de cores, com gola de velludo e sem ella, palitós de setim da China, de popelina de seda com gola de velludo, de bombazina, de merinó setim, de alpaca preta e de cores, de brim branco e pardo, com abotoadura de madreperola, de ganga de côres, e de riscados, calças de casemira preta e de cores, de merinó, de meia casemira, de lãa, de princeza, de brim branco e de cores, colletes de velludo preto e de cores, de gorgurão, de setim macáo, de brim e fustão, gravatas, luvas e camisas, chapeos de feltro, ditos de seda, ditos de castor branco com pello e rapado, ditos de massa, e caso não agradem ou não sirvam algumas das obras feitas, apromptase outra à vontade do comprador, com toda a presteza, para o que tem escolhidos pannos finos preto e de cores, casemiras, velludos, setins, gorgurões, fustões, brins, gangas, e outras muitas fazendas de gosto.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para duas pessoas : na rua do Crespo n. 6.

--- Rocha Lima & Guimarães annunciam que no seu estabelecimento da rua da Cadeia Velha do Recife n. 40, deixam de vender roupa feita.

— O marujo do vapor Persinunga, que em 30 de setembro, na barra do Porto de Pedras, recebeu um chapéo de sol grande, de seda, da mão de um passageiro ao passar-se da barcaça para o vapor, teve o cuidado de o guardar, pois que não foi possivel acharse nas camaras por mais que se procurasse, tenha a bondade de o entregar na rua da Senzala Velha n. 94.

--- Offerece-se um portuguez casado sem filhos, para administrador, ou mesmo para caixeiro de algum engenho, he muito diligente em tudo : quem o pretender, dirija-se a rua do Collegio n. 6.

--- Qualquer homem solteiro que precisar alugar uma ama portugueza para o serviço de portas a dentro, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 34, segundo andar, que ahi se dirá quem se propõe.

— Aluga-se uma casa no Cachangá com muitos commodos : a tratar na rua Nova n. 63.

--- Dá-se até a quantia de 1:500$ a premio sob hypotheca de predio, preferindo-se sobrado : quem quizer annuncie, ou dirija-se a rua das Aguas-Verdes n. 23

--- No dia 27 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr juiz de orphãos, será arrematada a renda annual do sitio grande do Salgadinho, com casa de pedra e cal para familia, casa para escravos, cacimba, muitos arvoredos de fructo, bastante terreno para plantação e pasto para gado, por 100$, a requerimento da tutora Ursula Maria das Virgens, e do consenhor Miguel Ferreira de Mello. He a ultima praça.

--- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua larga do Rosario por cima da loja de louça : a tratar com o tenente-coronel João Valentim Vilella.

Fiação e tecidos de algodão.

A reunião dos socios commanditarios, que por aviso de 15 do corrente tinha sido convocada para o dia 23, fica adiada para o dia 27 do corrente, em casa do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz n. 45. as 11 horas da manhãa.

Amorim, Farias, Guerra & C.

Pernambuco, 15 de outubro de 1857.

-- Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de duas pessoas, prefere-se escrava : na rua da Cadeia Nova defronte da casa n. 11.

Por ordem do Sr. director da Associação Popular de Soccorros Mutuos, convido os Srs. socios, que se acham devendo mensalidades, a que paguem seus debitos até o dia 28 do corrente sob pena de se lhes fazer impreterivelmente applicação da disposição do art. 5 § 1 dos estatutos.

Recife 21 de outubro de 1857.

O 1.º secretario interino,

Benjamin de C. Lopes.

Confeitaria 39 A.

Neste estabelecimento, confronte ao Rosario de Santo Antonio, vendem-se além de outros objectos de confeitaria, pastilhas de ortelãa-pimenta muito propria para o estomago, papeis delicados para cobrir pratos e enfeitar bandejas, assim como se vendem ramos para as mesmas, e se aprom ptam bandejas com a maior brevidade possivel, havendo a unica demora de uma a tres horas ; constantemente se vendem delicadas perfumarias e caixinhas delicadas com as mesmas, e objectos de confeitaria.

Attenção

A taberna grande ao lado da igreja da Soledade, acha-se bem sortida e de generos bons, por isso convida-se aos moradores do lugar ou quem por ali transitar e for passar a festa, a virem comprar a boa manteiga ingleza, dita franceza, chá fino hysson, perola e preto, os bons vinhos, que a vista delles se poderão apreciar, do Porto, de Lisboa, da Figueira e francez, champagne, muscatel, licores finos, cervejas pretas e brancas, genebra em frascos, agoardente de canna, vinhos engarrafados, o melhor possivel, sardinhas de Nantes, bolachinhas de muitas qualidades, queijos do sertão, doces de goiaba finos, marmelada nova, velas do Aracaty em caixa de trinta e tantas libras, e a retalho, espermacete americano e francez, amendoas, bons charutos de muitas marcas, massas para sopas, macarrão, talharim, cevadinha, estrellinha, pevide, arroz, aletria ; para papa, sagu', araruta, tapioca, farinha do Rio, saccos com milho e feijão, e muitos mais generos de bom gosto, sapatos do Aracaty e da terra para homens e meninos, tudo se venderá com abate de 3 0|0, sendo dinheiro miudo.

Rua Nova n. 54.

Madama Rosa Hardy recebeu de França pelo navio Adele um sortimento das fazendas de moda as mais modernas, chapeos de seda para senhora, ditos de palha, abas largas, enfeitados, ditos amazonas, ditos de feltro para montaria, chapeos amazonas de palha para moças de 8 a 14 annos, ricos chapeosinhos de seda e palha para crianças de 6 mezes a 5 annos, chapeos de palha e de massa enfeitados para meninos, um grande sortimento de pentes de tartaruga para senhora e meninas, ricos manguitos e camisinhas com gola bordadas, fita de velludo preto largas e estreitas, filó de linho branco e preto, bicos de blond, trança de seda, ditos vitrino preto, grosdenaples a covado, preto e de cores, ricos enfeites de cabeça de senhora, mantas, capellas, luvas de seda para noivas, espartilhos, estojo de costura, roupa de baptisado, e muitas outras fazendas ; avisando seus freguezes, que recebendo directamente todas estas fazendas, são compradas e escolhidas por uma senhora que não lhe manda cousas que não se usam.

— Perdeu-se ho dia 21 a 22 do corrente mez, uma letra da quantia de 5:500$ rs., a vencer-se em 26 de maio de 1858, sacada a favor do Sr. José Filippe de Mello, e endossada pêlo Sr. Manoel Julião da Eonseca Pinho, cujo endosse tem a palavra abono antes da firma : roga-se a pessoa que a tiver achado tenha a bondade de dirigir-se a rua do Trapiche armazem de José Velloso Soares.

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO, (Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde ás 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARR DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro ; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que os de bufalo. A esta admiranvel invenção de M. Fauvelle a medalha de primeira classe so exposição universal de 1855.

No consultorio homeopathico do Dr. Casanova, rua das Cruzes n. 28, ha sempre um grande sortimento dos mais acreditados medicamentos homeopathicos, e tudo quanto he necessario para as pessoas que seguem este systema.

Vendem-se frascos com rolha de vidro de meia onça até 6, muito em conta.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-vista n. 57, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos ; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

Compras

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina que vira para S. Pedro n. 16,

compra-se effectivamente madeira chamada Parahiba, podendo vir em carros ou canoas, em pranchões ou rolos de 8 palmos para cima ; paga-se bem.

--- Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54, (do canto), compra se prata com 2 0|0 de premio, ou pratacões a 2$040.

--- Compram-se alguns escravos de idade de 20 a 25 annos, sendo crioulos e de bonitas figuras : na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

— Compram-se 2 escravos e 2 escravas de 40 a 50 annos de idade : no segundo andar da rua Direita n. 64.

Vendas.

Devoto christão.

Sahio á luz a terceira edição do livrinho religioso Devoto Christão, mais correcto e augmentado, vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 800 rs.

Trem de cozinha

Na loja de José Antonio Moreira Dias & C, na rua Nova n 35, vende-se por commodo preço trem para cozinha, tanto inglez como francez.

Ferro redondo e quadrado.

Vende-se um completo sorrimento de ferro de todas as grossuras e larguras ; na loja da rua Nova n. 35, de José Antonio Moreira Dias & C.

Perfumarias

Vendem-se muito ricas perfumarias por menos do que em outra qualquer parte ; na loja de José Antonio Moreira Dias & C., na rua Nova n. 35.

— Vende-se a casa terrea n. 8 da rua das Cruzes, muito propria para se levantar um sobrado : a tratar na rua do Crespo loja n. 17.

— Schafleithin & C., rua da Cruz n. 38, vendem velas de composiçao de 6 por libra, em porções a vontade dos compradores.

Vinho do Porto

engarrafado

em caixas de 1 e 2 duzias, e do anno de 1834 !! por barato preço. Acha-se constantemente no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

Aviso

O deposito n. 6 da rua de S. Francisco acha-se provido de todos os generos alimenticios, a saber : sardinhas de Nantes, conservas, marmelada, etc , etc., vinhos de diversas qualidades, cerveja, champagne, cognac, licores, etc., etc.

--- Vende-se uma escrava moça e robusta: na rua da Senzala Nova n 20.

--- Na rua da Santa Cruz n 30, vende-se um diccionario grego e francez

Brinquedos.

Grande quantidade de calungas, bonecas de chorar bastante grandes, caixa de guerra, uma infinidade de bichinhos proprios para presepio, jogos de xadrez, da gloria, e outros de nova invenção e do melhor gosto : no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

Venda.

Vende-se um pequeno balcão de pinho, pintado, fingindo amarello, por baratissimo preço ; no deposito da rua de S Francisco n. 6.

— Vende-se vinho de caju' em garrafas e em meias ditas, feito na provincia do Ceará: na rua do Rangel n 7.

--- Vendem-se traves de varios tamanhos: na praia de Santa Rita, a tratar na restilação do moinho de vento.

--- Vende-se uma boa morada de casa terrea com um grande sotão, quintal e cacimba, no quintal tem um quarto para pretos, na rua da Alegria n 1 : a fallar no largo do Pelourinho ns 5 e 7.

- - Vendem-se as verdadeiras esteiras de Angola, grandes e pequenas ; no largo do Pelourinho ns 5 e 7.

--- Vende-se farelo de Lisboa ; no largo do Pelourinho ns. 5 e 7

--- Vende-se uma negra de 30 a 35 annos de idade, soffrivel cozinheira e engommadeira ; na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja do Canto.

— Vende-se cebolas e batatas muito novas : no armazem defronte da escadinha da alfandega de Joaqnim de Paula Lopes.

Barato que admira.

Um carro de quatro rodas em muito bom estado, proprio para pessoas particulares . quem o pretender dirija-se a rua do Queimado n. 13 ou na cocheira do Sr. Silveira, defronte de San Francisco.

Farinha de mandioca

de boa qualidade em saccos desembarcadas hoje, vendem-se no escriptorio de Almeida Gomes, Alves & Companhia, rua da Cruz n. 27.

Algodaõ da Bahia

Vende-se algodão da Bahia por saccos : na rua do Queimado n. 9, loja de Carvalho & Silva.

--- Vendem-se 3 escravos, sendo 1 optimo cozinheiro, 3 escravas recolhidas, com as melhores habilidades, 1 linda negrinha de idade 11 annos, 1 bonita mulatinha de 12 annos, 1 escrava de meia idade, todos se dão a contento, bem como uma negra com 1 lindo mulatinho de idade 18 mezes : na rua das Aguas-Verdes n. 46 se dirá quem vende, e o motivo por que se vende.

--- Vendem-se cebolas muito novas, e babatas, muito em conta : defronte da escadinha da alfandega, armazem do Sr. Paula Lopes.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Para acabar com um pequeno resto de fazendas que tem defeito

Palitós de panno preto e de cores a 6$000, cassas para cortinado a 2$500 a peça, ditas adamascadas a 1$600, saiâs bordadas a 1$600, cambraia de salpico com 8 varas a 3$, cartas de colchetes francezes a 40 rs , sarja preta a 1$ o covado, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas e de cores a 500 rs., barege de seda, a 160 o covado, com 5 palmos de largura, córtes de cambraia com barra a 480, cassas pretas a 80 rs. o covado, chales de ganga bordados a 1$600 ; dão-se amostras com penhor, a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

--- Na taberna n. 79 na rua do Rangel, vendem-se saccos com milho novo de Fernando a 8$000.

--- Vendem-se varios caixilhos de janellas e alcovas, em bom estado : a tratar na loja de louça na rua larga do Rosario.

— Vende-se a algum senhor padre umas fivelas de ouro de lei para sapatos, pesando oito oitavas : a tratar na rua do Crespo n 23.

Charutos de Havana

Vendem-se superiores charutos de Havana, em caixas : na rua do Crespo loja de fazendas n. 23.

--- No armazem da rua da Praia n. 12, de Francisco Moreira da Costa, ha para vender linguas muito frescaes, a preço commodo.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e de prata, concertam-se por preços razoaveis, faz-se troco, e da-se dinheiro a premio : na rua da Concordia n. 4.

Livros em branco, de Hamburgo

Um sortimento completo : vende-se em casa de Timm Momsen & Vinasse, na praça do Corpo Santo n. 13.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barricas como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom : no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17

Rua do Queimado n. 21 v

Vendem-se córtes de olindiza, padrões escuros, com listras de seda assetinados, fazenda esta muito moderna a 12$ o córte, ditos de gaze perline a 11$ o córte, lenços pequenos de cassa a 80 rs., lãas, padrões miudos a 500 rs. o covado, chita franceza a 240 o covado.

cebolas.

No armazem do largo da Assembléa n. 9, vende-se cebolas em cestas a 800 reis o cento e despencadas a 640 ; a ellas antes que se acabem, tijolos de louça para ladrilho e brancos de dito para cozinha.

Aviso ás caseadeiras

Vende-se retroz para casear : narua Nova n. 52 loja dealfaiate,

Obras de labyrintho.

Lenços, toalhas, bicos, rendas, etc., etc., e delicado trabalho, feitos no Aracaty : vendem-se no primeiro andar n. 60 da rua da Cadeia do Recife.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio : em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

Bichas de Hamburgo.

Em frente a matriz da Boa-Vista, alugam-se bichas, e applicam-se ventosas, seccas e sarjadas, amolam-se ferramentas de cortes, e botam-se ouvidos em espingardas.

A 280 a libra.

HE BARATISSIMO.

Restam algumas massas finas para sopa, de diversas qualidades, como já se tem annunciado ; quem comprar caixa terá algum abatimento ; as caixas são de uma arroba e outras de 16 libras : vendem-se sómente na rua do Collegio n. 5.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n 62, primeiro andar.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & Ce, rua do Torres n. 38.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos ; para depositos de fezes, a preço commodo.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

- Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho : vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

(*Bom gosto.*)

O Preguiça da rua do Queimado, esquina do becco do Peixe-Frito n. 2,

acaba de receber pelo ultimo vapor da Europa, ricos cortes de vestidos para senhora de um gosto inteiramente novo, de cores escuras e elegantemente listrados de seda assetinada ; esta fazenda denomina-se—Graciana ou Carijó—, e he a mais propria para a presente estação ; custa cada corte a modica quantia de 12$000.

Luvas da Escocia.

Na rua da Cadeia do Recife n. 49, defronte do armazem do Sr. Henrique Gibson, vendem-se as melhores luvas inglezas de fio da Escocia, brancas e de cores, por preço commodo.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas : em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

A dinheiro

Peças de algodão liso, largo, encorpado 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs. a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

--- Vende-se no areal do forte, confronte a fortaleza das Cinco Pontas, fechadura de ferrolho, dita de bahu, ferro de embutir de todos os tamanhos, tranqueta para janellas e caixilhos, dobradiça de canto, barelete para carapina.

--- Vende-se um escravo proprio para engenho, sadio e sem vicios : quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, que achará com quem tratar.

Vendem-se nas lojas de Porto & C. na praça da União n. 35, 37 e 39, e na de Antonio Francisco Pereira n. 4, capellas de immortales, vindas de Paris para tumulos, catacumbas, e sepulturas, no cemiterio publico a 2 de novembro, (Finados), circulando as mesmas capellas as inscripções seguintes feitas da mesma flor —a meu pai, a minha mãi a meu esposo, a minha esposa, a meu filho, á minha filha e a amizades.

—Na rua Nova, armazem de mobilias de Antonio Domingos Pinto, ha um completo sortimento de mobilias de toda a qualidade, tanto da terra como francezas, de jacarandá e de mogno, e continu'a a receber por todos os navios, tanto de França como de Hamburgo toda a qualidade de trastes do melhor gosto, fabricados por encommenda, com recommendação de não empregar o pinho no seu fabrico.

Ao canto

QUE ESTA' TORRANDO.

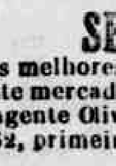
Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No antigo e bem conhecido deposito da rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha muito superior potassa da Russia e cal de Lisboa em pedra, chegado no ultimo navio, e vende-se por preço commodo.

— Vende-se cal nova de Lisboa, potassa da Russia e do Rio de Janeiro, e panno de algodão para saccos de assucar : na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11.

Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Novaes & C.,

vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.



Sellins e relegios

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez : a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero . 48.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado : vendem-se no escriptotia do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recifo n 62, primeiro andar.

ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE

JOAO PEDRO VOGELEY.

Rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo.

Vendem-se pianos dos mais afamados fabricantes da Europa, de baixo de toda garantia que póde ser desejada. Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos. Este estabelecimento está aberto todas as noites até as 8 horas.

Attenção.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina que vira para S. Pedro n. 16, ha um completo sortimento de tamancos a retalho e em grandes porções, por preco muito em conta : os senhores commerciantes do mato devem-se prevenir, pois o inverno está proximo.

Ao barato.

O PREGUIÇA ESTA QUEIMANDO.

O Preguiça da rua do

Queimado, continua a queimar na sua loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, um lindo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, por baratissimos preços, pois que sem ambição se contenta com um modico lucro, e não lhe sendo possivel notar em um pequeno annuncio tudo quanto tem de bom para servir aos seus freguezes, menciona apenas olindinas, fazenda de seda e algodão, propria para vestido de senhora, de gostos inteiramente novos a 900 rs. o covado, córtes de targelinas para vestido de senhora, fazenda muito fina e do melhor gosto inglez, com listras de seda e campo escuro a 12$ cada um, organdys de cordão com desenhos mui delicados, pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, cambraia estampada do melhor gosto possivel a 480 a vara, cassas francezas de lindos gostos a 600 rs. a vara, chitas francezas escuras, matizadas com lindos e novos padrões a 260 o covado, ditas claras, padrões largos e miudos a 280 e 300 rs. o covado, ricos córtes de setim bordados para colletes a 4$ cada um, lãazinhas escuras de mui ricos e variados padrões proprias para vestido de senhora e roupões de meninas a 500 rs. o covado, riscados monstros de cores alegres e mui elegantes gostos a 220 o covado, ditos francezes de quadros de lindos padrões a 240, mussulina branca a 320 o covado, dita muito fina 400 rs , dita estampada de lindos padrões a 320 e 400 rs. o covado, chitas finas de cores claras e escuras, tintas fixas a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, peças de cambraias lisas tapadas, muito finas e com 10 varas a 6$600, ditas de dita mais cheia a 4$600, dita transparente com 8 varas, muito finas a 5$400 a peça, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, gravatas de setim pretas e de cor, gostos modernos a 1$280 cada uma, córtes de brim de puro linho a 2$300, 2$400 e 2$500, casemiras de lindos padrões a 5$500 e 6$ o córte, ditos de algodão de lindos gostos a 1$, 1$440 e 1$600 cada um, lenços para mão a $20, ditos com bico muito finos a 360, chales de gaze, ditos de merinó lisos e bordados, obra primorosa, gangas mescladas proprias para calças e palitós a 560 o covado, casineta preta fina a 1$100 o covado, lenços de seda de lindos padrões a 2$ cada um, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, de todas estas fazendas e de muitas outras que se não mencionam, mas que se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO'

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Novo estabelecimento de fazendas finas

DE TODAS AS QUALIDADES e dos melhores gostos que he possivel encontrar-se.

Na rua do Queimado loja nova de quatro portas n. 37, junto ao becco da Congregação, se encontrara' continuadamente um completo e riquissimo sortimento de fazendas de todas as qualidades, inglezas, francezas, allemãas e suissas, todas de gostos os mais modernos possiveis, tanto para a praça como para o mato.

Este estabelecimento só por gosto se pode vizitar e ver a forma, porque esta' bem montado para vender por atacado e a retalho, asseverando o proprietario vender muito mais barato do que em outra qualquer parte ; portanto, convida-se a todas as pessoas, tanto da praça como do mato, que quando tenham de comprar fazendas de bons gostos e de boas qualidades, venham neste extenso estabelecimento, que realmente conhecerão que não he possivel vender-se mais barato e encontrar-se tantas fazendas boas e de tão boas qualidades.

Escravos fugidos.

50$000 de gratificação.

No dia 27 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o escravo crioulo de nome Pedro, o qual tem os signaes seguintes : estatura regular, bastante preto, já tem bastantes cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, levou calça de brim de quadros e camisa de madapolão, mas talvez tenha mudado de roupa porque levou mais alem da do corpo, falla bastante descansado e por entre os dentes ; julga-se que terá ido para Garanhuns por ser natural desse lugar, e de la ter vindo para ser vendido nesta praça : roga-se, portanto, as autoridades e capitães de campo, a apprehensão do dito escravo, e manda-lo levar nesta cidade a seu senhor, na rua Imperial n 173, ou em Garanhuns ao Illm. Sr. Manoel José Mendes Bastos, que se gratificará com a quantia ácima. Recife 29 de setembro de 1857.

Joaquim Luiz dos Santos Villaverde.

--- Fugio no dia 4 de outubro do corrente anno, o escravo mulato de nome Jorge, baixo, secco do corpo, pouca barba, potroso, tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, hombros sungados, olhos pequenos e vivos, pernas e braços arqueados quando anda ; este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz, excarceireiro, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça de ganga azul, e dous chapeos, sendo um de pello e outro de feltro, ambos usados, e tabaqueiro : rogase pois a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam, e conduzam-no a rua da Concordia, armazem de materiaes n. 26, que será generosamente recompensado. Este escravo ja foi apprehendido o anno proximo passado no engenho Acarè, cidade de Goianna.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO ILEGÍVEL